

PROGRAMA

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GESTÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- I. Prevenção e Controlo**
- II. Gestão e Sustentabilidade**
- III. Educação, Língua e Desenvolvimento**



Coorganizadores



Índice

Programa	3
Cronograma	15
Horários Transportes (Autocarros / Ônibus)	16
Resumos Tema I – Prevenção e Controlo	17
Resumos Tema II – Gestão e Sustentabilidade	25
Resumos Tema III – Educação, Língua e Desenvolvimento	38
Lista de Participantes	53
Edições AULP – Lançamento da Obra Comemorativa “Os Tauaras do Vale do Zambeze”	66
Programas Mobilidade AULP	67
Receção Boas-Vindas AULP e Jantar de Encerramento	68
Visitas Culturais	69
Mapa da cidade da Beira	70
Percurso Beira Terrace Hotel – Universidade Zambeze	71
Sobre a Comissão Organizadora	72
Informações adicionais e contatos AULP	73
XXXIV Encontro AULP (Macau, 2026)	74



Segunda-feira, 16 de junho de 2025	
08h30	Transporte (Recolha - Beira Terrace Hotel) - Universidade Zambeze Membros do CA
09h00	Reunião do Conselho de Administração AULP (<i>Reservada aos órgãos sociais da AULP</i>) Local: Sala de grandes actos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Zambeze
10h00	Transporte (Recolha - Beira Terrace Hotel) - Universidade Zambeze Transporte Participantes
11h00	XXXIV Encontro da AULP – Cerimónia de Abertura Sessão Solene de Abertura Momento Cultural (No exterior do edifício) Cerimónia de Inauguração de Instalações da Universidade Zambeze (Restaurante e Reprografia Universitários) AUDITÓRIO 1 Discurso de Abertura de S. Ex.ª O Magnífico Reitor da Universidade Zambeze, Bettencourt Capece Discurso de S. Ex.ª O Presidente do Município da Beira, Albano Carige Discurso de S. Ex.ª O Governador da Província de Sofala, Lourenço Ferreira Bulha Discurso de S. Ex.ª O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, José Arlindo Barreto Discurso de S. Ex.ª O Secretário de Estado da Ciência e Ensino Superior, Edson da Graça Francisco Macuácua
12h30	Almoço de trabalho

14h00	Protocolo AULP – AUF Apresentação pelo Presidente da AULP, Professor Doutor José Arlindo Fernandes Barreto e pela Directora da Agência Universitária da Francofonia da África Austral, Dr^a Aïda SyWonyo.
14h30	I – Prevenção e Controlo AUDITÓRIO 1 Presidência da Sessão José Arlindo Fernandes Barreto (Presidente da AULP / Reitor da Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde) Marla Josefa Nen Mujovo (Universidade Zambeze, Moçambique) Mecanismos sustentáveis de gestão de águas residuais resultantes da mineração de ouro na Bacia de Revué (10 min.) Eufrásio João Sozinho Nhongo, Durão Francisco Jacob (Universidade Zambeze, Moçambique) Análise da dinâmica da ilha de calor e da cobertura da terra na cidade da Beira em contexto de mudanças climáticas (10 min.) Denise Henriques (Universidade NOVA de Lisboa, Portugal) Da prevenção à gestão (de crise): mobilização das universidades de língua portuguesa para a sustentabilidade do futuro (10 min.) João Paulo Pinto Có (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Guiné-Bissau) Exploração de areia na aldeia de Pefine (Guiné-Bissau) face às alterações: prevenção e controlo de danos (10 min.) Helena José Dimitri (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) O papel das universidades na prevenção e controlo das alterações climáticas. (10 min.) Irene Chiungue e Pedrito Cambrão (Universidade Zambeze, Moçambique) Papel da comunicação social na prevenção dos impactos dos desastres naturais: estudo comparado dos ciclones Idai e Eloise (2019 e 2021) (10 min.) AUDITÓRIO 2 Presidência da Sessão Martins Dos Santos Vilanculos Laita (Reitor da Universidade Aberta ISCED, Moçambique) Justino Lekwa Ekuva Somandjinga (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola) Gestão Sustentável de recursos humanos e comprometimento dos docentes nas instituições de ensino superior públicas de Angola (10 min.)
14h30	

	Lurdes Silva e Abudo Machule (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) O papel dos contos orais na gestão das alterações climáticas (10 min.) Hermenegildo Lampião (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Análise das piores formas de trabalho infantil no distrito de Maganja da Costa: causas, impactos e estratégias de intervenção (10 min.) Pedro Mateus Gomes (Universidade Jean Piaget de Angola, Angola) Onicofagia e efeitos deletérios à saúde mental dos estudantes do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (10 min.) Victor Mutepa (Universidade Zambeze, Moçambique) Factores determinantes da pobreza na região da alta Zambézia (10min.) Princesa Peixoto (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, Portugal) A educação ambiental para as gerações futuras (10 min.)
15h30	Pausa Café
16h00	I – Prevenção e Controlo (Continuação) AUDITÓRIO 1 Presidência da Sessão Nelson Amade (Vice-Reitor para a Área Investigação, Internacionalização e Desenvolvimento Estratégico da Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Carlos Yoba e Carla Barbosa (Universidade Independente de Angola, Angola) Queimadas em Angola: impactos, desafios e caminhos para a sustentabilidade (10 min.) Rui Francisco Sicola (Universidade Licungo, Moçambique) Práticas urbanas sustentáveis para a mitigação de inundações na cidade de Quelimane (10 min.) Nélio Manuel (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Os desafios da operacionalização dos planos locais de adaptação em Moçambique como estratégia de mitigação das alterações climáticas. (10 min.) Anderson Antonio Jaime Franque (Universidade Zambeze, Moçambique) A Universidade Zambeze e a prevenção e controle das alterações climáticas: contribuições na engenharia elétrica (10 min.) Roberto Mendes (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Mitigação das mudanças climáticas: experiência da extensão universitária na UCM nas comunidades de Nhangau e Matacuane - Beira (10 min.)

17h30	Mostra edições AULP – Lançamento da Obra Comemorativa “Os Tauaras do Vale do Zambeze” da autoria de Carlos Ramos de Oliveira. Apresentada pelo Prof. Dr. Pedrito Carlos Chiposse Cambrão (Diretor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Zambeze).
18h00	Transporte Universidade Zambeze – Boas-vindas AULP
19h00	Boas-vindas AULP Clube de Golfe da Cidade da Beira (Rua Correia Brito)
21h00	Transporte Boas-vindas AULP para paragem designada (Beira Terrace Hotel)

Terça-feira, 17 de junho de 2025	
08h30	Transporte participantes (Recolha Beira Terrace Hotel) – Universidade Zambeze
09h00	II – Gestão e Sustentabilidade AUDITÓRIO 1 Presidência da Sessão Sebastião António (Reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola) Francisco Cambanda; Sebastião António, José Lima (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola) O papel da Universidade Mandume Ya Ndemufayo na mitigação e gestão das alterações climáticas no sudoeste de Angola (10 min.) José Carlos Luabo (Universidade Zambeze, Moçambique) Valoração económica da Floresta do Mangal do Icidua-Quelimane: uma abordagem virada aos factores socioeconómicos (10 min.) Tehssin Mohamed (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) O impacto das mudanças climáticas sobre o meio ambiente. Uma reflexão na perspectiva da gestão de água e conservação do solo (10 min.) Mário Silva Uacane (Universidade Licungo, Moçambique) A dinâmica da erosão fluvial e a questão da sustentabilidade ambiental na vila-sede do Búzi/ Sofala (10 min.) Helder dos Anjos Augusto (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) Ações integradas da Universidade Federal de Minas Gerais para prevenção, adaptação e mitigação das mudanças climáticas em regiões semiáridas (10 min.) Samuel Mesa Coutinho (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Gestão e sustentabilidade em comunidades vulneráveis em Moçambique (10 min.) Sandra Miranda, André Sendin (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) O papel das IES na sustentabilidade social: engajamento comunitário e a terceira missão na ESCS-IPL (10 min.)

09h00	AUDITÓRIO 2 Presidência da Sessão José Domingos Calessa (Universidade Katyavala Bwila, Angola) Stiven Augusto Manuel; Cremildo Dias (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Valoração económica e gestão sustentável dos serviços ecossistémicos do Lago Niassa, Moçambique (10 min.) Luís Loures e Fernando Rebola (Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal) O compromisso GLOCAL do Politécnico de Portalegre como modelo integrado de gestão para o desenvolvimento sustentável (10 min.) Teresa Saugina Arnaldo Rungo Ferrão (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) Contributo da Universidade Aberta ISCED para a educação e sensibilização ambiental nas cidades da Beira e Dondo (10 min.) Alberto Loiola (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) O papel das universidades moçambicanas na promoção das políticas de desenvolvimento ambiental e climática e social no contexto de alterações globais: porquê, para quê e para quem? (10 min.) Pedrito Cambrão (Universidade Zambeze, Moçambique) Desafios das instituições do ensino superior (IES) face às mudanças climáticas (10 min.) Eva João (Universidade Zambeze, Moçambique) Género e alterações climáticas em Moçambique: interseções, impactos e caminhos para a justiça climática (10 min.) Momedé Abílio Vaz Filiminio Mesa (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Análise da gestão de riscos em zonas propensas a inundações: um olhar sobre a realidade do Bairro 12 de Outubro, no Distrito de Milange (10 min.)
10h30	Pausa Café
11h00	II – Gestão e Sustentabilidade (Continuação) AUDITÓRIO 1 Presidência da Sessão José Daniel Diniz Melo (Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) Andreia Godinho Lopes (Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação, Portugal) O contributo da Agência Nacional ERASMUS+ para o combate às alterações climáticas (10 min.)

11h00	José Cossa e Custódio Zandamela (Academia de Ciências Policiais, Moçambique) As universidades na gestão das mudanças climáticas: Desafios e Oportunidades no Contexto do Ensino Superior em Moçambique (10 min.) Ruben Daniel Ulaia (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Alterações climáticas, ODS e realidades locais em África: Entre a sustentabilidade global e a sobrevivência comunitária (10 min.) Crimíldia Catija Aliaquino Paulo Chidassicua (Universidade Licungo, Moçambique) Influência de metais pesados na degradação das espécies vegetais nas margens do Rio Chiveve, Beira (10 min.) Armindo Tambo (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Governança universitária sustentável em Moçambique: uma experiência à luz da ecologia integral (10 min.) Edmundo Francisco Xavier (Universidade Zambeze, Moçambique) Alterações climáticas e segurança alimentar em Moçambique-estudo de caso da cidade da Beira-Sofala (10 min.) AUDITÓRIO 2 Presidência da Sessão Jennifer Saffi (Reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil) Ângela Lemos e Luísa Carvalho (Instituto Politécnica de Setúbal, Portugal) Da teoria à terra: como o Politécnico de Setúbal marca a diferença no cumprimento do ODS 4 (10 min.) Idolgy Ribeiro dos Santos Mabunda (Universidade Save, Moçambique) O papel da extensão universitária na gestão dos recursos naturais e mudanças climáticas: práticas da Faculdade de Ciências Naturais e Exactas na UniSave (10 min.) Filipe Francisco Gerente Gustavo (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) Extensão universitária e ODS11: a experiência do projeto PROEDUCA na sensibilização ambiental e gestão de resíduos na cidade da Beira (10 min.) Isabel Maurício (Universidade NOVA de Lisboa, Portugal) NOVA Sustentabilidade: ideias em movimento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (10 min.) Moisés Titos Estermo Agostinho (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Uso da casca de arroz incinerado como adubo orgânico na produção de Brassica oleracea L (10 min.)
-------	---

	Jane Alexandre Mutsuque (Universidade Zambeze, Moçambique) Avaliação da comunicação para redução de riscos de desastres naturais: estudo de caso do Ciclone Idai ocorrido em Março de 2019, na Cidade da Beira (10 min.)
12h30	Almoço de trabalho
14h00	III – Educação, Língua e Desenvolvimento AUDITÓRIO 1 Presidência da Sessão António Belo (Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) Rómulo Rosa (Universidade de Luanda, Angola) A arte como linguagem climática: contribuições da educação superior na construção de consciência ecológica (10 min.) Wagner Alexandre Siteo (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Necessidade de inovação nas universidades africanas para mitigar os impactos ambientais da poluição (10 min.) Carla Sechene (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) Educação para todos em tempos de emergência climática: desafios e oportunidades no ensino superior (10 min.) Luiz Sales do Nascimento (Universidade Católica de Santos, Brasil) O Código Vermelho, o malogro institucional, e a via educacional do direito comparado como tentativa de viabilizar o desenvolvimento sustentável (10 min.) Abdul Luis Hassane (Universidade Zambeze, Moçambique) A abordagem sobre as mudanças climáticas no ensino superior em Moçambique: uma perspectiva metodológica de ensino interdisciplinar (10 min.) Felipe André Angst, Mafoio Bacar (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Inteligência artificial na gestão climática: contribuições e responsabilidades das Universidades (10 min.) Vítor Manteigas (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente como estratégia pedagógica para a promoção da colaboração internacional no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (10 min.) Abudo Atumane Ossofo (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) Educação matemática numa perspetiva de ensino e aprendizagem culturalmente contextualizada da matemática (10 min.)

14h00	Pedro Mateus (Universidade Licungo, Moçambique) A exclusão da matemática aos alunos com deficiência visual no ensino médio: estudo de caso na Escola Secundária Samora Moisés Machel, na Beira (10 min.) AUDITÓRIO 2 Presidência da Sessão João Soares Martins (Reitor da Universidade Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Timor-Leste) Patrícia Abreu Chumbo dos Santos Oliveira (Universidade Lusófona, Portugal) Desafios presentes e futuros nas humanidades. A IAGen em contextos de ensino-aprendizagem (10 min.) Walter Mais (Universidade Zambeze, Moçambique) Educação como ferramenta de empoderamento no combate às mudanças climáticas (10 min.) Ana Manuela Poças Fernandes da Silva (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal) O Português e o Crioulo Guineense no ensino e na aprendizagem: tensões, desafios e oportunidades (10 min.) Felismino Basílio (Universidade Zambeze, Moçambique) Impacto do uso da plataforma moodle na aprendizagem dos alunos no ensino superior em Moçambique: estudo de caso (10 min.) Alberto Wapota (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Moçambique) Angola 50 anos de independência: o papel estratégico da inteligência artificial na preservação da história e identidade cultural angolana (10 min.) Hugo Cesar Bueno Nunes, Luis Paulo Martins, Bruna Carolina Lopes Pedraga (Faculdade SESI de Educação, Brasil) A Faculdade Sesi de educação e sua contribuição na formação inicial docente: a formação por área do conhecimento para uma compreensão mais orgânica dos problemas sociais (10 min.) Carmen Salato Coimbra (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) Neurociência e técnicas de cognição na promoção da saúde mental no trabalho: uma revisão integrativa da literatura (10 min.) Herculano Eliasse Bande Chave (Universidade Licungo, Moçambique) Estudo sobre fatores linguísticos que influenciam no uso dos pronomes demonstrativos "este e esse" nos alunos da Escola Secundária de Muxungue (10 min.)
-------	--

15h30	Pausa Café
16h00	III – Educação, Língua e Desenvolvimento (Continuação) AUDITÓRIO 1 Presidência da Sessão Boaventura José Aleixo (Reitor da Universidade Licungo, Moçambique) Eugénio Hélder Eduardo Gujamo (Universidade Zambeze, Moçambique) Desigualdade sociais e alterações climáticas – nuances e perspectivas de mitigação à luz da realidade moçambicana (10 min.) José Marra (Universidade Licungo, Moçambique) Formação (ensino?) e desenvolvimento do professor de português sob o estatuto de língua não materna: experiências e questionamentos (10 min.) Maria Lousão, Vítor Manteigas, Liliana Caetano (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) Transformação sustentável nas instituições de ensino superior: a estratégia do Politécnico de Lisboa (10 min.) André Camanguira Nguiraze Nguiraze (Universidade Zambeze, Moçambique) A interdisciplinaridade como imperativo da integração de mudanças climáticas no currículo do ensino superior em Moçambique (10 min.) João da Piedade Macombe (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Análise da temperatura da superfície terrestre face às modificações ambientais na cidade de Pemba (10 min.) Celso Luiz Prudente (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil) Dimensão pedagógica do cinema negro: cidadania e consciência de biointegração (10 min.) Fernando Chimule (Universidade Zambeze, Moçambique) A inscrição da mulher em Terra Sonâmbula, de Mia Couto (10 min.) AUDITÓRIO 2 Presidência da Sessão Júlio Chibemo (Vice-Reitor da Universidade Alberto Chipande, Moçambique) Petrilson Pinheiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) Programa de formação de professores de língua portuguesa do ensino básico de Timor-Leste (10 min.)
16h00	

	Lourenço Alfredo Covane (Universidade Licungo, Moçambique) Do texto à construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa: dados para uma educação humanizadora (10 min.) Maria Manuela Palmeiro Calado (Universidade NOVA de Lisboa) Educação, língua e desenvolvimento: o papel do IHMT na promoção da saúde global (10 min.) Pedro Mateus (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) Os princípios de investigação científica: uma reflexão sobre as praxeologias vigentes no mundo académico (10 min.) Ana Maria Urquiza de Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) A língua como veículo de poder e como resistência ao patriarcado na literatura produzida por mulheres negras (10 min.) Nilza Mohamed Ikbal (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) O impacto das mudanças climáticas sobre o meio ambiente. Uma reflexão na perspetiva da gestão de água e conservação do solo (10 min) Jorge Caetano Fonseca (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) Educação para os empreendedores: utilidade do uso do ponto crítico das vendas e margem de segurança (10 min.)
17h30	Apresentação Programa Mobilidade AULP e Programas Erasmus+ AULP (ProCultura+, ProCTEM+ e ProSaúde+)
18h00	Transporte Universidade Zambeze para restaurante (Solange Beach Club)* *5V25+CWQ João Queirós, Avenida das FPLM, Beira, Moçambique
19h00	Jantar de Encerramento
21h30	Transporte do restaurante Solange Beach Club para paragem designada – Beira Terrace Hotel

Quarta-feira, 18 de junho 2025	
08h30	Transporte Beira Terrace Hotel – Universidade Zambeze
10h00	Auditório 1 Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (Reservada aos membros da AULP)
10h00	Auditório 2 Sessão de Esclarecimentos Programa Mobilidade AULP e Programas Erasmus+ AULP (ProCultura+, ProCTEM+ e ProSaúde+)

12h00	Auditório 1 XXXIV Encontro AULP – Cerimónia de Encerramento Entrega do Prémio Fernão Mendes Pinto – Edição de 2024 (CPLP / AULP / Camões, I.P.) Vencedora: Ana Manuela Poças Fernandes da Silva que defendeu a dissertação de Doutoramento: <i>“Educação em Meio Rural: contributos para contextualizar o currículo na Guiné-Bissau”</i> na Universidade do Minho, Portugal. Prémio entregue por S. Ex.^a O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, José Arlindo Barreto e S. Ex.^a O Magnífico Reitor da Universidade Zambeze, Bettencourt Capece. Sessão Solene de Encerramento Discurso de Encerramento de S. Ex.^a O Magnífico Reitor da Universidade Zambeze, Bettencourt Capece Discurso de Encerramento de S. Ex.^a O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, José Arlindo Barreto Fotografia de Grupo (Auditório 1) Momento Cultural (No exterior do edifício)
Almoço livre	
14h00	Visita à cidade da Beira oferecida pela Comissão Organizadora (facultativa) • Porto da Beira • Parque de Infra-Estruturas Verdes da Beira • Casa dos Bicos • Estação Ferroviária da Beira



XXXIV Encontro AULP				
Beira, Moçambique				
O papel das universidades na gestão das alterações climáticas				
Horas	15 de junho	16 de junho	17 de junho	18 de junho
-	domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
09h-10h30	Chegada Participantes	Reunião Conselho Administração AULP	Tema II Gestão e Sustentabilidade	Assembleia - Geral AULP (Auditório 1)
10h30-11h00			Pausa Café	Mobilidades AULP: Informações** (Auditório 2)
11h00-12h30		Cerimónia de Abertura XXXIV Encontro AULP	Tema II Gestão e Sustentabilidade (Continuação)	Cerimónia de Encerramento XXXIV Encontro AULP
12h30-14h		Almoço de trabalho	Almoço de trabalho	***
14h-15h30		Protocolo AULP – AUF*	Tema III Educação, Língua e Desenvolvimento	Visita à cidade da Beira Comissão Organizadora (Porto da Beira, Parque de Infra-Estruturas Verdes da Beira, Casa dos Bicos, Estação Ferroviária)
15h30-16h00		Tema I Prevenção e Controlo		
16h00-17h30		Pausa Café	Pausa Café	
17h30-18h00		Tema I Prevenção e Controlo (Continuação)	Tema III Educação, Língua e Desenvolvimento (Continuação)	
19h00		Edições AULP	Programas AULP	
		Receção Boas-Vindas AULP (Clube de Golfe da Cidade da Beira)	Solange Beach Club (Jantar oferecido pela Comissão Organizadora)	

*Apresentação pelo Presidente da AULP, Professor Doutor José Arlindo Fernandes Barreto e pela Directora da Agência Universitária da Francofonia para a África Austral, Dr^a Aída SyWonyo

** Sessão paralela à Assembleia-Geral da AULP

***Almoço Livre.

Data: 5 de junho de 2025



AUTOCARROS/ÔNIBUS XXXIV ENCONTRO AULP				
DIAS				
HORAS	15 de junho domingo	16 de junho segunda-feira	17 de junho terça-feira	18 de junho quarta-feira
07h30		Saída: 07h30 (C.A AULP) Trajetos: Hotéis → Unizambeze	Saída: 07h30 Trajetos: Hotéis → Unizambeze	Saída: 07h30 Trajetos: Hotéis → Unizambeze
08h00	Saída: 08h00 - 09h00 Trajetos: Aeroporto Internacional da Beira → Hotéis			
09h00		Saída: 09h00 (Restantes Participantes) Trajetos: Hotéis → Unizambeze		
12h00	Saída: 12h00 - 13h00 Trajetos: Aeroporto Internacional da Beira → Hotéis			
13h00				Saída: 13h00 Trajetos: Unizambeze → centro da Cidade da Beira → Hotéis
18h00		Saída: 18h00 Trajetos: Unizambeze → Clube de Golfe da Beira (Recepção Boas-vindas AULP)	Saída: 18h00 Trajetos: Unizambeze → Restaurante "Solange Beach Club"	
19h00				
21h00	Saída: 19h00 - 22h00 Trajetos: Aeroporto Internacional da Beira → Hotéis	Saída: 21h00 Trajetos: Clube de Golfe da Beira (Recepção Boas-vindas AULP) → Hotéis		
22h00			Saída: 22h00 Trajetos: Restaurante "Solange Beach Club" → Hotéis	



Marla Josefa Nen Mujovo (Universidade Zambeze, Moçambique) - **Mecanismos sustentáveis de gestão de águas residuais resultantes da mineração de ouro na Bacia de Revué**

A poluição ambiental está aumentando rapidamente devido à urbanização e à industrialização. Ela leva ao aumento da toxicidade e ameaça à vida humana e ao meio ambiente e se torna uma grande preocupação global (Manisalidis et al., 2020). A mineração artesanal de ouro é uma das actividades económicas mais lucrativas do Distrito de Manica, localizado na província de Manica, região centro de Moçambique. Este distrito faz parte da porção mais oriental do cratão do Zimbabwe onde são numerosas as regiões do Distrito onde se procedeu desde finais do século passado à extração do ouro (Mujere & Isidro, 2015). Até ao ano de 2018, o distrito de Manica teve mais de 50 áreas de mineração concentradas na sub-bacia do Alto Revué. A maior parte destas não adotam sistemas sustentáveis de gestão das águas residuais da mineração, ainda assim muitas delas não possuem bacias de decantação, e as que apresentam estão no estado de desgaste, porém isso tem causado impactos ambientais negativos na sub-bacia do alto Revue. O presente estudo tem como objectivo geral analisar e propor mecanismos sustentáveis de gestão de águas sub influência da mineração na sub bacia do revuê e como objetivos específicos, avaliar a carga difusa de poluentes lançados no corpo de água na área de mineração, analisar a qualidade da água no curso da sob-bacia do Revué que sofrem influência direta com a mineração de ouro e propor mecanismos sustentáveis de gestão das águas residuais da mineração de ouro na sob-bacia do Revué. O estudo está sendo desenvolvido no campus da faculdade de Engenharia Ambiental e dos Recursos naturais, foi implantado quatro tanques de tratamento da água residual contendo metais pesados, para o tratamento escolheu-se as macrófitas *Phragmites australis* e *Typha latifolia*, ambas macrófitas tem a capacidade de absorção de metais pesados, após o tratamento de água residual com as macrófitas, a mesma será reutilizada para irrigação de alimentos, sendo agricultura uma das actividades que mais resente das consequências das mudanças climáticas.

Palavras-chave: Bacia de revué, metais pesados, macrófitas, reutilização na agricultura.

Eufrásio João Sozinho Nhongo, Durão Francisco Jacob (Universidade Zambeze, Moçambique) - **Análise da dinâmica da ilha de calor e da cobertura da terra na cidade da Beira em contexto de mudanças climáticas**

O presente estudo teve como objetivo Analisar a Dinâmica de Ilha de calor e a sua relação com uso e cobertura de terra associado às Mudanças Climáticas na Cidade da Beira entre os anos 1991 a 2022. Neste estudo usou-se as imagens de satélite da série Landsat, concretamente dos Landsat 5 e 8, dos sensores *Thematic Mapper* (TM) e *Operational Land Imager* (OLI), referentes ao ano de 2022. Estas foram adquiridas de forma gratuita na plataforma de disponibilização de imagens da USGS. A elaboração dos mapas temáticos de Temperatura da Superfície Terrestre se deu por meio do processamento de dados e metadados no *software no ArcGIS (ESRI)* com a aplicação de ferramentas de reprojeção, recorte (*image analysis*). Os dados foram processados no ArcGIS 10.8 e os resultados mostram nos últimos anos a houve uma expansão da área urbana da cidade da Beira, com uma variação de 2162,61 ha no ano de 1991, 4618,26 ha para o ano de 2008 e para 9132,04 para o ano de 2022. O aumento da área urbana, foi acompanhado

do aumento da temperatura superficial média de 28 °C a 34 °C para o ano de 2022, de 28 °C a 32 °C para o ano de 2008, e 24 °C a 28 °C para o ano de 1991. Conclui-se que houve transformações substanciais na paisagem urbana nos bairros do interior da cidade, contribuindo desta forma para a redução da vegetação e áreas permeáveis. Essas mudanças na morfologia urbana podem estar correlacionadas com o aumento da intensidade da ilha de calor, uma vez que as superfícies impermeáveis retêm calor e limitam a dissipação térmica. A cidade da Beira, tem enfrentado desafios significativos relacionados ao aumento da temperatura, eventos climáticos extremos e seus impactos associados na qualidade de vida e na saúde pública..

Palavras-chave: Ilha de calor, temperatura superficial, cobertura vegetal, expansão urbana.

Denise Henriques (Universidade Nova de Lisboa - ICNOVA-UNL e ISCTE-IUL, Portugal) – **Da prevenção à gestão (de crise): mobilização das universidades de língua portuguesa para a sustentabilidade do futuro**

Anholt (2007; 2020), o maior consultor de governos do mundo em Nation Brand (Marca País) defende que qualquer país, região ou cidade, independentemente do seu tamanho, localização e grau de desenvolvimento, tem características únicas, que lhe permitem distinguir-se e tornar-se competitivo na economia global. Os principais índices internacionais de avaliação das marcas lugar evidenciam que locais aparentemente periféricos, mais pequenos, menos populosos ou com menor desenvolvimento, conseguiram tornar-se marcas, conciliando crescimento socioeconómico e sustentabilidade ambiental. Há também evidências científicas de que países, (inter)regiões e cidades que são marcas lugar previnem e gerem melhor todas as crises, das económico-financeiras às geradas por catástrofes naturais (Dinnie, 2022). O tema de 2023 da maior conferência internacional de Placebrand (Marca Lugar), que a International Place Branding Association organiza anualmente num país diferente, foi precisamente Marcas Lugar em Tempos de Crise e Incerteza. Realizada na Suécia, debateu as crises que se antecipam com a Inteligência Artificial; a instabilidade da ordem mundial e a ameaça à paz; as alterações climáticas; o aumento das desigualdades entre os povos; a fome; entre outros. Todas estas questões têm diferentes causas, algumas transversais, mas todas estas crises têm subjacente uma crise de valores. O Placebrand é uma metodologia para o desenvolvimento socioeconómico dos Lugares – Cidades, Regiões e Países – como Marcas, isto é, com base no que os distingue, e no que de melhor têm para proporcionar ao mundo, visando a captação de Investimento Direto Estrangeiro, Talento (profissionais e estudantes), Turismo (incluindo residencial e nómadas digitais), Exportações e outras formas de Internacionalização e progresso. No Placebrand, um lugar é tanto mais atrativo para visitar, viver, estudar, trabalhar ou investir quanto mais for um Good Place (Lugar Bom), ou seja, quanto mais contribuir para o bem estar, interno e externo, ao nível ambiental, da paz e segurança, justiça e igualdade de oportunidades (Henriques, 2023). No âmbito do Placebrand, os lugares que se tornam marcas partilham igualmente alguns denominadores, entre os quais o investimento na educação e na sustentabilidade ambiental, que são considerados dos mais importantes (Quintela, 2022). Inclusivamente, está demonstrado que os lugares que dispõem de instituições de ensino superior (IES) conhecem um desenvolvimento superior aos que não detêm IES, tanto ao nível socioeconómico e ambiental, como na mudança de mentalidades, na restauração de valores e na abertura ao mundo. Uma IES é central para posicionar um local no globo. Veja-se, por exemplo, o caso de Braga, uma pequena cidade do Norte de Portugal, sede da Universidade do Minho, IES que foi determinante para criar a Marca Braga e posicionar a cidade como uma das melhores da Europa para viver, estudar, trabalhar e visitar. Este artigo reflete sobre a relevância das IES lusófonas neste enquadramento e propõe atividades formativas, de capacitação e de cooperação, no âmbito desta oportunidade singular de diálogo, colaboração e mobilização para a ação, o XXXIV Encontro Anual da AULP, que reúne líderes de IES incontornáveis, não só para a prevenção e a gestão de crises como, e principalmente, para a sustentabilidade do futuro do planeta.

João Paulo Pinto Có (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Guiné-Bissau) **Exploração de areia na aldeia de Pefine (Guiné-Bissau) face às alterações: prevenção e controlo de danos.**

A intensificação das alterações climáticas têm agravado os desafios socioambientais enfrentados por comunidades costeiras, como a aldeia de Pefine, na Guiné-Bissau. Este estudo propõe-se a analisar os impactos da exploração de areia nesse território vulnerável, considerando os efeitos sobre os ecossistemas locais, especialmente os biomas costeiros e os recursos haliêuticos dos quais a população depende para subsistência. Pretende-se compreender a dinâmica entre exploração de recursos naturais e as mudanças climáticas, bem como avaliar estratégias de prevenção e controlo de danos ambientais e sociais. A pesquisa busca, ainda, contribuir para a formulação de políticas públicas sustentáveis que conciliem o desenvolvimento local com a preservação ambiental.

Palavras-chave: alteração climática, exploração, Pefine, Guiné-Bissau.

Helena José Dimitri (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **O papel das universidades na prevenção e controlo das alterações climáticas.**

Um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta, na atualidade, são as alterações climáticas. A prevenção e o controlo das alterações climáticas é tarefa de todos, porém, para tal é preciso consciencializar a sociedade sobre a importância disso. Não basta conhecer o problema, é preciso investigar as suas causas, seus impactos, propor soluções, uso e desenvolvimento de tecnologias e meios mais sustentáveis, além de energias renováveis. As universidades como promotoras do conhecimento, tem tarefa fundamental de realizar estudos, organizar palestras, debates em busca de soluções. Trocar experiências em fóruns ambientais, e a posterior difundir nas comunidades e nas famílias, as estratégias de prevenção e controlo de mudanças climáticas. Através da investigação científica, da promoção da educação ambiental, inovação e invenções tecnológicas limpas, iniciativas de extensão universitária, são chamadas as universidades a desempenharem o seu papel na prevenção e controlo das mudanças climáticas. Com o conhecimento obtido das pesquisas, caberá às universidades, contribuir e influenciar nas políticas públicas, tornando-se agentes essenciais para mitigar os impactos das mudanças climáticas. A pesquisa é qualitativa e será feita mediante revisão bibliográfica e análise de iniciativas institucionais de alguns países. O objetivo do estudo é demonstrar que as universidades podem desempenhar um papel fundamental para mitigar as mudanças climáticas, propor formas de prevenção e adoptar medidas para o controlo, que inicia pela gestão dos próprios recursos usados. Conclui-se que, as universidades não só têm potencial, mas também, dever de contribuir para reduzir, prevenir e controlar as mudanças climáticas.

Irene Chiungue e Pedrito Cambrão (Universidade Zambeze, Moçambique) **Papel da comunicação social na prevenção dos impactos dos desastres naturais: estudo comparado dos ciclones Idai e Eloise (2019 e 2021)**

Esta pesquisa aborda o “Papel da Comunicação Social na Prevenção dos Impactos dos Desastres Naturais: Estudo comparado dos ciclones Idai e Eloise (2019 e 2021)”. No geral, tem o objectivo, analisar o papel da Comunicação Social na Prevenção dos Desastres naturais na cidade da Beira, identificando os mecanismos usados pela comunicação social para que as pessoas sem televisão/rádio ou redes sociais tivessem acesso à informações relativas aos ciclones. Especificamente, a pesquisa visa avaliar a eficácia das medidas de acessibilidade à informação usadas pela comunicação social na prevenção dos desastres naturais na cidade da Beira, sobremaneira, os ciclones Idai e Eloise, na cidade da Beira e avaliar a eficácia das medidas de acessibilidade à informação usadas pela comunicação. Para alcance destes objetivos, utilizou-se a metodologia quali-quantitativa. Para tal, foram entrevistados: um representante do INGD em Sofala e 100 munícipes da cidade da Beira provenientes dos Munhava (50) e da Praia Nova (50). Também se fez a análise documental, sobretudo recortes de jornais impressos e digitais de matérias ligadas ao tema em 2019 e 2021, e, por fim, fez-se a revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa revelaram o papel preponderante que os órgãos de comunicação social têm em manter as pessoas informadas. Mas vimos situações atípicas e controversas, ao se verificar que nos alertas sobre o ciclone Idai, os munícipes não tomaram as devidas precauções e quando houve alerta do ciclone Eloise, estes protegeram suas casas para que não sofressem os danos. Concluiu-se que a experiência da passagem de eventos climáticos fez com que os munícipes tomassem as precauções e que a comunicação social

teve um papel preponderante neste processo, por ter sido este o meio em que a maioria dos munícipes disse ter sido o meio pelo qual foram informados.

Palavras-chave: comunicação social, desastres naturais, ciclones Idai e Eloise.

Justino Lekwa Ekuva Somandjinga (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola) **Gestão sustentável de recursos humanos e comprometimento dos docentes nas instituições de ensino superior públicas de Angola**

A Gestão Sustentável de Recursos Humanos (GSRH) tem se destacado como um factor chave para o sucesso e evolução das organizações, particularmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Este artigo objetiva analisar a influência da GSRH no comprometimento dos docentes nas Instituições de Ensino Superior públicas de Angola, no período de 2018 a 2024. A pesquisa busca compreender de que maneira as práticas sustentáveis de gestão de Recursos Humanos impactam o envolvimento, a motivação e a dedicação dos docentes, refletindo diretamente na melhoria da qualidade do ensino, na produção científica e no bem-estar no ambiente de trabalho. A GSRH, no contexto deste estudo, é compreendida como um conjunto de práticas organizacionais que visam não apenas o alcance de objetivos institucionais, mas também a preservação e o desenvolvimento do capital humano de forma sustentável, ou seja, priorizando a atracção, retenção e desenvolvimento de Docentes altamente qualificados, o bem-estar dos colaboradores e o fortalecimento de suas competências. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 507 docentes de diversas IES públicas de Angola, representando uma gama diversificada de perfis académicos e profissionais. A colecta de dados incluiu questionários aos docentes, permitindo uma análise quantitativa dos impactos das práticas de GSRH. Os resultados do estudo revelam que a GSRH é composta por três dimensões principais: (1) atracção e retenção de profissionais altamente qualificados; (2) manutenção de um ambiente de trabalho saudável e motivador, focado no bem-estar físico e psicológico dos docentes; e (3) desenvolvimento contínuo de competências, com investimentos em formação, capacitação e oportunidades de crescimento profissional. Essas dimensões demonstraram ter um efeito positivo e significativo no comprometimento organizacional dos docentes, medido por três aspectos principais: comprometimento afetivo, normativo e instrumental. O estudo conclui que a implementação de práticas sustentáveis de GSRH contribui significativamente para o fortalecimento do comprometimento dos docentes, o que, por sua vez, impacta positivamente na qualidade do ensino e na produção científica.

Palavras-chave: gestão de recursos humanos, sustentabilidade, comprometimento organizacional, Instituições de Ensino Superior.

Lurdes Silva e Abudo Machule (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) **O papel dos contos orais na gestão das alterações climáticas**

As alterações climáticas são actualmente uma preocupação global, cuja gestão exige o esforço de todos, com destaque para os mecanismos através dos quais as sociedades de tradição oral lidam com a problemática das alterações climáticas. Sabe-se, no entanto, que mudanças climáticas podem ser causadas por processos naturais e também pela ação humana. Sendo uma preocupação global, urge a necessidade de analisar como é feita a sua gestão ao nível das comunidades de tradição oral. Mais concretamente o estudo visa: identificar os mecanismos que as comunidades de cultura oral utilizam para fazer a gestão das mudanças climáticas; e (ii) trazer exemplos de um dos mecanismos utilizados pelas comunidades para fazer a gestão das mudanças climáticas. Este é um estudo qualitativo, no qual iremos seleccionar contos orais cuja temática aponta para a gestão das alterações climáticas e a sustentabilidade dos recursos naturais. Os resultados do estudo mostram que (i) as sociedades de tradição oral servem-se da literatura oral (contos, lendas, mitos, provérbios e adivinhas) para fazer a gestão das mudanças climáticas, trazendo informações sobre padrões climáticos, ciclos naturais, sinais de mudança; (ii) utilizar o exemplo de contos orais cuja temática aponta para gestão das mudanças climáticas.

Palavras-chave: tradição oral, literatura oral, gestão das mudanças climáticas.

Hermenegildo Lampião (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Análise das piores formas de trabalho infantil no distrito de Maganja da Costa: causas, impactos e estratégias de intervenção**

A análise das piores formas de trabalho infantil no distrito da Maganja da Costa, revela uma questão social crítica que afecta milhares de crianças no distrito. O trabalho infantil é impulsionado pela necessidade económica, especialmente nos sectores de agricultura e pesca, onde as famílias dependem da renda gerada por seus filhos para sobreviver em meio à pobreza agravada por mudanças climáticas e instabilidade económica. Essa situação tem consequências severas para a educação, com uma significativa percentagem de crianças trabalhadoras fora da escola, perpetuando um ciclo de pobreza e exploração. O contexto histórico do trabalho infantil na Maganja da Costa reflecte tendências globais, onde, apesar de esforços internacionais para erradicar essa prática, milhões de crianças continuam vulneráveis à exploração, especialmente em regiões em desenvolvimento. Factores socioeconómicos, normas culturais e dinâmicas familiares contribuem para as altas taxas de trabalho infantil, frequentemente resultando em condições de trabalho perigosas que ameaçam a saúde e o bem-estar das crianças. Além disso, a falta de supervisão regulatória nos sectores informais dificulta a proteção dessas crianças, que muitas vezes trabalham sem garantias legais. Os esforços para combater o trabalho infantil na Maganja da Costa incluem soluções comunitárias, iniciativas educacionais e empoderamento económico, além de advocacy para aumentar a conscientização sobre o problema. A colaboração entre governos locais, ONGs e organizações comunitárias é essencial para abordar as causas raízes do trabalho infantil e implementar intervenções sustentáveis que priorizem os direitos e o bem-estar das crianças. No entanto, o caminho para a erradicação do trabalho infantil é desafiador, exigindo compromisso contínuo e estratégias inovadoras para garantir um futuro melhor para as crianças da Maganja da Costa.

Palavras-chave: trabalho infantil, Maganja da Costa, educação, pobreza, exploração.

Pedro Mateus Gomes (Universidade Jean Piaget de Angola, Angola) **Onicofagia e efeitos deletérios à saúde mental dos estudantes do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela**

Existem diversos hábitos que repercutem de maneira negativa na cavidade bucal do paciente infantil. Dentre eles podemos citar: sucção do polegar ou outros dedos, sucção e mordida do lábio, sucção habitual de chupetas e outros objectos, deglutição atípica, respiração bucal e entre outros. Objectivo: estudar a Onicofagia e seus efeitos Deletérios à saúde mental nos estudantes do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Metodologia: A pesquisa utilizou uma abordagem exploratória e descritiva, com métodos quali-quantitativos. Realizou-se um inquérito aplicado a estudantes de diferentes cursos e anos académicos. Resultados: foram inquiridos um total de 300 estudantes de 14 cursos com frequência maioritária do 1º ano com 28%, por curso Análises Clínicas participou com 20%, 30% dos inquiridos roem unhas no período das provas e 44% tiveram ferimentos nos dedos como efeito deletério. Conclusão: a onicofagia reflecte desafios emocionais e académicos, reforçando a necessidade de apoio psicológico e campanhas de conscientização para promover o bem-estar mental no ambiente universitário.

Palavras-chave: Onicofagia, Efeitos Deletérios, Saúde Mental e Estudantes.

Victor Mutepe (Universidade Zambeze, Moçambique) **Factores determinantes da pobreza na região da alta Zambézia**

Este estudo examina os determinantes da pobreza na região da Alta Zambézia, uma província com alta carga de pobreza em Moçambique. Os dados foram coletados de 566 agregados familiares (AFs) por meio de entrevistas diretas realizadas como parte da Avaliação Final do Projeto de Pagamento por Serviços Ambientais implementado pela FAO na Zambézia. Utilizou-se a amostragem por conglomerados (AC) e o modelo estatístico logit foi adotado e estimado para identificar os determinantes da pobreza. Os resultados revelaram disparidades de pobreza entre os distritos estudados. Factores importantes na determinação da pobreza foram o gênero do chefe do AF, posse da terra para agricultura, participação na comercialização agrícola, vulnerabilidade a eventos climáticos e afiliação em associações. Apesar das limitações relacionadas à disponibilidade de dados para desenvolver um índice de pobreza mais assertivo e ao pequeno tamanho da amostra por distrito, a pesquisa fornece uma boa previsão para a formulação de estratégias de combate à pobreza na região da alta Zambézia. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas específicas e direcionadas, levando em consideração os principais determinantes.

Palavras-chave: Pobreza, privação, logit, desenvolvimento socioeconômico, Zambézia.

Princesa Peixoto (UCCLA, Portugal) **A educação ambiental para as gerações futuras**

As profundas transformações necessárias à vida no Planeta Terra requerem a participação de todos. Uma eficaz estratégia de Educação Ambiental deve ser transformadora e é tanto mais duradoura quanto mais cedo começarmos – com as gerações futuras, mobilizando uma abordagem sistêmica e uma pedagogia da esperança.

Oceano sem fronteiras, a proteção do Oceano é estratégica para o desenvolvimento sustentável e para a preservação do clima estável como património de toda a humanidade. A sua proteção requer colaboração, coordenação e gestão sustentável. O Oceano está em cada um de nós.

Carlos Yoba e Carla Barbosa (Universidade Independente de Angola, Angola) **Queimadas em Angola: impactos, desafios e caminhos para a sustentabilidade**

Este artigo analisa os impactos ambientais, sociais e económicos das queimadas em Angola, uma prática tradicional que, embora culturalmente enraizada, tornou-se um dos principais desafios ambientais do país. Por meio de uma abordagem qualitativa baseada em revisão documental e análise de dados de instituições como NASA (2022), EcoAngola (2019) e Global Forest Watch (2024), identificam-se os principais factores associados à intensificação das queimadas, seus efeitos ecológicos e implicações socioeconômicas. Os resultados revelam uma elevada frequência de queimadas descontroladas, principalmente nas regiões rurais, com consequências severas, como a degradação de ecossistemas, perda de biodiversidade (Gonçalves, 2021), emissão de gases de efeito estufa (Holanda et al., 2023) e alterações nos ciclos hidrológicos. Além disso, há impactos diretos na saúde pública, na produtividade agrícola e na segurança alimentar das comunidades. O estudo também evidencia o conflito entre práticas culturais e os objetivos da conservação ambiental. São propostas estratégias como educação comunitária, fortalecimento das políticas públicas, monitorização por satélite (NASA, 2019) e promoção de alternativas sustentáveis. A abordagem integrada dessas soluções é essencial para mitigar os efeitos das queimadas, preservar os recursos naturais e contribuir para os compromissos climáticos globais.

Palavras-chave: queimadas; Angola; sustentabilidade; impacto ambiental; poluição atmosférica.

Rui Francisco Sicola (Universidade Licungo, Moçambique) **Práticas urbanas sustentáveis para a mitigação de inundações na cidade de Quelimane**

As inundações urbanas representam um dos principais desafios ambientais na cidade de Quelimane, Moçambique, agravadas por factores como a urbanização desordenada, sistemas de drenagem deficientes e mudanças climáticas. Este estudo tem como objetivo identificar e avaliar práticas urbanas eficazes para minimizar os impactos das inundações na cidade. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando análise documental, observação de campo e entrevistas com especialistas e moradores. Os procedimentos incluíram a avaliação da infraestrutura de drenagem existente, a identificação de áreas críticas de alagamento e a revisão de políticas urbanas relacionadas à gestão hídrica. Dados pluviométricos e topográficos foram analisados para entender a dinâmica das inundações e propor soluções adaptativas. Os resultados indicam que a ampliação e manutenção dos sistemas de drenagem, a implementação de soluções baseadas na natureza, como a criação de áreas verdes e a revitalização de mangais, além da conscientização comunitária sobre práticas de ocupação sustentável, são medidas essenciais para reduzir a vulnerabilidade às inundações. Constatou-se também que a governança urbana e a integração de diferentes sectores na gestão dos recursos hídricos são fundamentais para a eficácia das intervenções. Conclui-se que a adopção de estratégias sustentáveis e participativas pode mitigar significativamente os impactos das inundações em Quelimane, contribuindo para o desenvolvimento urbano resiliente.

Palavras-chave: inundações; urbanidade; sustentabilidade; governança; Quelimane.

Nélio Manuel (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Os desafios da operacionalização dos planos locais de adaptação em Moçambique como estratégia de mitigação das alterações climáticas**

Nos últimos anos, Moçambique tornou-se potencialmente vulnerável às alterações climáticas, que se reflectem na frequência e intensidade de ocorrência dos eventos extremos (ciclones, cheias e secas), sobretudo nos últimos 10 anos (INGD, 2020). Com efeito, o Governo de Moçambique, as entidades da esfera política, a sociedade civil e as instituições de ensino mostram-se preocupados com os efeitos adversos dos eventos extremos. Visando prevenir e mitigar os danos resultantes das alterações climáticas e aumentar a resiliência climáticas do país, o Estado moçambicano aprovou em 2012 a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas (ENAMMC), como reconhecimento de que as alterações climáticas representam uma séria ameaça para o desenvolvimento do país.

Para a implementação da ENAMMC, foi estabelecido um plano de ação que inclui de entre várias, a elaboração dos Planos Locais de Adaptação (PLA's). Os PLA's constituem instrumentos de apoio ao Plano Estratégico do Distrito (PED), pois assinalam as ações de adaptação às alterações climáticas que devem ser incorporadas no PED e implementadas durante o período de vigência deste. Além disso, os PLA's descrevem a vulnerabilidade climática e a capacidade local de adaptação dos distritos, como também identificam e priorizam as medidas de adaptação às alterações climáticas. Assim, este estudo buscou como objetivo geral analisar as principais estratégias de operacionalização dos Planos Locais de Adaptação em Moçambique como estratégia de mitigação das alterações climáticas, mostrando os desafios e as perspectivas de novas formas de abordagem. Especificamente, o estudo descreveu as formas de concepção dos PLA's em Moçambique e buscou identificar os principais desafios e lacunas no processo de operacionalização desses instrumentos.

O embasamento teórico desta pesquisa baseia-se em estudo qualitativo, com pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo. Como instrumentos de análise foram consultados os PLA's de dois distritos da província de Nampula, nomeadamente: o distrito de Muecate (zona interior) e o distrito de Mossuril (zona costeira). Os resultados da pesquisa permitem-nos compreender que os PLA's são elaborados em conformidades das necessidades de adaptação dos distritos e obedecem os seguintes objectivos estratégicos: (i) aumentar a resiliência do sector agrário; (ii) promover infra-estruturas resilientes às alterações climáticas (iv) reduzir a vulnerabilidade das comunidades aos vectores de transmissão de doenças associadas às alterações climáticas e (iii) desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e capacidade de intervenção às alterações climáticas. O estudo comprovou ainda que existem discrepâncias consideráveis sobre as propostas constantes nos PLA's e as medidas de mitigação implementadas, ou seja, observa-se a falta de alinhamento estratégico com as políticas nacionais, o que conduz na elaboração de ações insuficientes para prevenir ou mitigar os desafios das alterações climáticas.

Anderson Antonio Jaime Franque (Universidade Zambeze, Moçambique) **A Universidade Zambeze e a prevenção e controle das alterações climáticas: contribuições na engenharia elétrica.**

Este artigo analisa o papel das universidades moçambicanas, com ênfase na Universidade Zambeze, na prevenção e controlo das alterações climáticas, especialmente no domínio da Engenharia Elétrica. Inserido no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 13 (Ação Climática), e do Acordo de Paris, o estudo examina políticas nacionais e relatórios internacionais para compreender os desafios energéticos e climáticos de Moçambique. São destacadas tecnologias emergentes, como redes inteligentes, armazenamento de energia e eletrificação rural com fontes renováveis, que contribuem para a mitigação e adaptação climática. A Universidade Zambeze é analisada em termos de formação académica, investigação e projetos aplicados. Identificam-se avanços, como cursos de pós-graduação e projetos estudantis com foco em energias renováveis, e desafios, como recursos limitados e a necessidade de maior integração curricular de temáticas climáticas. O artigo conclui com recomendações para fortalecer o papel das universidades na ação climática, incluindo a modernização curricular, parcerias estratégicas e maior investimento em pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Universidade Zambeze, sustentabilidade, engenharia elétrica, alterações climáticas, energias renováveis, ODS 13, acordo de Paris.

Roberto Mendes (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Mitigação das mudanças climáticas: experiência da extensão universitária na UCM nas comunidades de Nhangau e Matacuane – Beira**

As mudanças climáticas são qualquer alteração no clima que é direta ou indiretamente resultante da atividade humana e da natureza. Os mais recentes desastres naturais, caracterizados por inundações, secas e ciclones são fenómenos cada vez mais recorrentes no Município da Beira, o que representa um grande desafio para o governo, especialistas, e as populações carenciadas e vulneráveis. O estudo teve como objetivo, analisar as medidas de mitigação às mudanças climáticas através da metodologia de Aprendizagem em Serviço nas comunidades de Nhangau e Matacuane. A questão central da pesquisa foi: Que medidas de mitigação às mudanças climáticas são propostas pelas comunidades de Matacuane e Nhangau na Extensão Universitária? A nível metodológico optou-se pela abordagem qualitativa, usando para a coleta de dados o método bibliográfico, entrevista a grupos focais envolvendo docentes, estudantes e as comunidades dos bairros de Matacuane e Nhangau. Os resultados do estudo apontam para três medidas para mitigação às mudanças climáticas: campanhas de sensibilização sobre as boas práticas ambientais, campanhas de limpeza e o plantio de árvores. Como conclusão, a experiência de Extensão Universitária envolvendo docentes, estudantes e as comunidades contribui para a mitigação às mudanças climáticas no fortalecimento das práticas de Extensão Universitária construindo saberes académicos e comunitários que permitem resolver os problemas que afectam as comunidades e ajudando-as a pensar e agir de acordo com as condições autóctones.

Palavras – chave: mudanças climáticas, aprendizagem em serviço, comunidade.



Francisco Cambanda, Sebastião António, José Lima. (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **O papel da Universidade Mandume Ya Ndemufayo na mitigação e gestão das alterações climáticas no sudoeste de Angola** (10min.)

O presente estudo apresenta a contribuição da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) na mitigação e gestão das alterações climáticas no sudoeste de Angola, região em que a mesma desenvolve ações ligadas ao ensino, à investigação científica, extensão universitária, administração e gestão, bem como processos substantivos que conformam a vida de uma Instituição de Ensino Superior. Dados do Censo Geral da População e Habitação de 2014, do Instituto Nacional de Estatística, apontam que a região sudoeste de Angola que compreende as províncias do Cunene, Cuando Cubango, Huíla e Namibe é habitada por 4.516.837 pessoas (INE, 2014). É uma região de múltiplas características geológicas, geográficas, com um rico mosaico cultural e étnico formado por vários grupos etnolinguísticos. A Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) que compreende as províncias do Cunene e da Huíla desenvolve por via da Cátedra UNESCO em Humanidades e Sustentabilidade, ações cujo objectivo é constituir-se numa plataforma integrada de investigação científica, formação, informação e comunicação, envolvendo docentes e investigadores nacionais e de outras Instituições regionais e internacionais. Desenvolve também estudos relacionados à cultura dos povos do Sul de Angola associados à antropologia, arqueologia, ecologia e biodiversidade da região, promovendo a valorização da cultura e a sustentabilidade das comunidades, contribuindo para uma maior resiliência aos efeitos devastadores das alterações climáticas cíclicas e seus impactos negativos na vida socioeconómica e cultural das populações que habitam a região e seus meios de subsistência (secas severas, chuvas intensas, alimentos, água, pastos, gado bovino, caprino e suíno).

Palavras-chave: desenvolvimento internacional, avaliação de impacto, método contrafactual.

José Carlos Luabo (Universidade Zambeze, Moçambique) - **Valoração económica da Floresta do Mangal do Icidua-Quelimane: uma abordagem virada aos factores socioeconómicos**

No presente trabalho foi aplicado o Método de Valoração Contingente para estimar o valor económico da floresta de mangal do Icidua, como um instrumento para auxiliar a tomada de decisões sobre a gestão sustentável, face aos cenários de degradação das florestas de mangal, para o efeito, foi estimado o valor económico da floresta de mangal de Icidua, de modo a determinar a disposição a pagar dos usuários para garantir a conservação do ecossistema. Com recurso ao modelo de regressão logístico foram determinados os factores socioeconómicos que influenciam na disposição das famílias a pagar para conservação da floresta, para o alcance dos objetivos foram utilizados dados extraídos do campo, através de um inquérito baseado em entrevista directa a 95 utentes residentes do Bairro Icidua. Os resultados indicam que, de 67.37% das famílias declararam estar dispostas a pagar (contribuir) para a conservação dos ecossistemas, a disposição a pagar média anual estimada por família foi de 1.463,158 MZN. Os factores

socioeconómicos e demográficos que influenciam a disposição a pagar declaradas pelas famílias pela manutenção e restauração da floresta de mangal são: Idade, Estado Civil e Tamanho de Agregado Familiar, o que por sua vez, como forma de contribuir para a manutenção, restauração e uso sustentável dos recursos, o estudo recomenda a implementação de outras actividades de geração de renda, que podem ajudar a melhorar os meios e vida das famílias, de modo a evitar a pressão sobre o mangal.

Palavras-chave: valoração económica, Floresta de mangal e conservação da floresta mangal.

Tehssin Mohamed (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) – **O impacto das mudanças climáticas sobre o meio ambiente. Uma reflexão na perspectiva da gestão de água e conservação do solo**

A presente disquisição foca no estudo do impacto das mudanças climáticas no meio ambiente, com ênfase na gestão da água e conservação do solo. A conservação desses recursos é fundamental para a conservação dos recursos hídricos. Parte-se do problema – como as práticas de gestão conservacionista dos recursos hídricos, contribui para redução de mudanças climáticas? As práticas de conservação de água e solo englobam um conjunto de ações que propiciam a melhoria da qualidade da água ao reduzir processos erosivos e de poluentes, através de análise de mecanismos de gestão sustentáveis dos recursos e promoção de educação ambiental. Adicionalmente, a abordagem conservacionista promove a gestão da demanda ao incentivar técnicas e procedimentos que visam a racionalização dos usos nos diversos setores usuários e estimulam a prática do princípio dos 3R. selecionou-se como método o método dedutivo-comparativo onde iremos partir do específico ao geral, estabelecendo algumas comparações com alguns sistemas jurídicos e a pesquisa bibliográfica, onde iremos analisar algumas, leis e doutrina a fim de perceber a temática de estudo. Parte-se do pressuposto que as mudanças climáticas, surgem do uso irracional, dos recursos hídricos e uma exploração devastadora que compromete a geração vindoura, por isso olhamos pelo parâmetro conservacionista como meio de reduzir ou prevenir as mudanças climáticas.

Palavras-chave: mudanças climáticas, meio ambiente, gestão de água, conservação de solo.

Mário Silva Uacane (Universidade Licungo, Moçambique) – **A dinâmica da erosão fluvial e a questão da sustentabilidade ambiental na vila-sede do Búzi/ Sofala**

Situada na planície aluvionar do rio Búzi, a vila-sede do Búzi, enfrenta processos da erosão fluvial muito acelerados e, enfrenta um dos problemas ambientais de difícil solução, ameaçando a sustentabilidade ambiental local tanto na sua acessibilidade quanto a própria habitabilidade. Na sequência de estudos já iniciados sobre a erosão costeira nesta unidade territorial, foi elaborado este artigo visando analisar os impactos locais da evolução da erosão fluvial nesta vila. Partindo de fontes secundárias disponíveis seguiu-se a análise histórica de fotografias aéreas sobre uma das secções locais mais críticas do rio Búzi, pela erosão, à entrada da vila, tomando como referência a aproximação entre o rio e a única via de acesso àquela unidade administrativa. Foram analisadas as alterações espaço-temporais sobre o mesmo local, numa periodicidade de dez em dez anos, pela seguinte ordem de delimitação temporal: 1984, 1994, 2004, 2014 e 2024, no sentido de comparar o progresso das alterações decorrentes de processos erosivos locais. A análise mostrou a evolução drástica do fenómeno nessa mesma área, ameaçando a acessibilidade àquela vila, para além de colocar em causa a sustentabilidade ambiental daquele ponto de Sofala. Em concreto a erosão correu de forma muito acelerada a margem onde passa a única rodovia que segue que liga aquela vila ao exo resto da província de Sofala. Na origem do fenómeno destacam-se as condições topográficas locais associadas às formas de uso da terra para além do tipo de solo e um clima muito pluvioso da maior parte da bacia hidrográfica do Búzi. Como possíveis medidas para mitigar os impactos locais do fenómeno recomenda-se: a) a construção de diques junto das áreas meandrizadas na margem esquerda do rio, nesta secção, no sentido de impedir o avanço desses processos erosivos; b) o desvio da via de acesso a vila para controlar a vibração de meios circulantes que de certo modo fragilizam a resistência dos solos nas bermas da via, entre outras formas de intervenção local para além da consciencialização ambiental sobre as comunidades locais nas formas de uso da terra.

Palavras-chave: erosão fluvial, vila do Búzi.

Helder dos Anjos Augusto (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) - **Ações integradas da Universidade Federal de Minas Gerais para prevenção, adaptação e mitigação das mudanças climáticas em regiões semiáridas**

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), tem atuado na formação de recursos humanos qualificados para atuar em vários segmentos do setor agropecuária, com execução de projetos de pesquisa e de extensão que impactam a cadeia de produção de alimentos na região semiárida de Minas Gerais. Dentre as ações prioritárias, têm-se buscado alternativas sustentáveis relacionadas à prevenção, adaptação e mitigação das mudanças climáticas na região, que possui maior vulnerabilidade devido às condições climáticas que restringem os cultivos e tornam a atividade agropecuária mais desafiadora. Assim, esta comunicação traz uma síntese das pesquisas e principais resultados obtidos por meio das ações integradas para aumentar a produção de alimentos e atuar na prevenção e controle das mudanças climáticas na região semiárida de Minas Gerais, Brasil. É possível verificar que as pesquisas no ICA/UFMG, voltadas para o aumento da produtividade agropecuária na região semiárida de Minas Gerais, têm impactado a produção de alimentos, trazendo benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região. Os resultados obtidos nas pesquisas são amplamente divulgados por meio de publicações científicas nacionais e internacionais, mas também por meio de dias de campo, atendimento à comunidade, e elaboração de relatórios que podem auxiliar as políticas públicas visando a promoção de uma agropecuária mais sustentável. Destaca-se a necessidade de constantes investimentos em pesquisa, políticas públicas e incentivos econômicos, ações que são fundamentais para viabilizar a adoção das soluções geradas, garantindo sustentabilidade na produção de alimentos, mesmo em regiões com maior vulnerabilidade climática.

Samuel Mesa Coutinho (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) - **Gestão e sustentabilidade em comunidades vulneráveis em Moçambique**

O estudo "Gestão e Sustentabilidade em Comunidades Vulneráveis em Moçambique" procurou compreender como as universidades contribuem para fortalecer a resiliência de comunidades afetadas por eventos climáticos extremos, com foco no povoado de Lugela, na localidade de Furquia. Fundamentado no desenvolvimento sustentável (Sachs, 2002; Sen, 1999), na resiliência comunitária (Folke, 2006; Norris et al., 2008) e na justiça ambiental (Bullard, 2004; Schlosberg, 2013), adaptou-se uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas a líderes comunitários e moradores. Os resultados indicam que, embora existam iniciativas no ensino e pesquisa ambiental, a interação entre universidades e comunidades ainda é limitada. Os moradores sugeriram ações práticas, como oficinas periódicas, mas demonstraram dúvidas sobre a eficácia dessas colaborações. Conclui-se que é preciso fortalecer as parcerias entre academia e comunidades e implementar políticas públicas que incentivem uma atuação mais próxima e comprometida com a gestão ambiental e a sustentabilidade em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: alterações climáticas, papel das universidades, gestão, sustentabilidade.

Sandra Miranda; André Sendin (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) - **O papel das IES na sustentabilidade social: engajamento comunitário e a terceira missão na ESCS-IPL.**

A compreensão do papel que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem desempenhar na comunidade tem sido amplamente debatida desde meados do século XX. Nas últimas décadas, devido às mudanças nas próprias IES e na sociedade contemporânea, a questão do envolvimento comunitário — seja através do que alguns autores denominam de Terceira Missão ou do que outros descrevem como "Engajamento Comunitário" — tem levado a uma crescente expectativa de que as IES possuem maior relevância social.

Essa relevância é esperada por todos os seus stakeholders: a comunidade estudantil; as organizações da sociedade civil, que veem as IES como uma oportunidade para beneficiar do conhecimento produzido para enfrentar problemas sociais e ambientais; as comunidades que rodeiam as IES, que antecipam contribuições para o seu desenvolvimento social, económico e tecnológico, seja por meio de entidades públicas (como governos locais) ou de empresas; e também pela sociedade civil, que busca adquirir conhecimento e ferramentas críticas para suas vidas através da

democratização da ciência. Essa preocupação crescente tem levado as IES a procurar formas objetivas de avaliar a sua relação com a comunidade.

Esta investigação adota a abordagem E3M – Metodologia Europeia de Indicadores e Ranking para a Terceira Missão Universitária – como referência metodológica, focando-se nas dimensões da Educação Contínua, Transferência de Tecnologia e Inovação, e Envolvimento Social. Apresenta e discute os principais resultados alcançados pela Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL), em Portugal, durante o ano letivo 2023/2024. Os resultados indicam que a ESCS tem seguido um caminho estratégico rumo a uma relação mutuamente benéfica com a sociedade nas suas dimensões centrais e defendem um maior enfoque na investigação colaborativa orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como na promoção da ciência cidadã.

Stiven Augusto Manuel, Cremildo Dias (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) – **Valoração económica e gestão sustentável dos serviços ecossistémicos do Lago Niassa, Moçambique**

O Lago Niassa, localizado no norte de Moçambique e integrado na Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, constitui um ecossistema de elevada relevância ecológica, social e económica. Este recurso natural fornece serviços essenciais, como o abastecimento de água, a pesca, o turismo ecológico e a regulação climática, sendo fundamental para a subsistência das comunidades locais. No entanto, encontra-se atualmente sob forte pressão devido à exploração insustentável dos recursos, à poluição e aos impactos das alterações climáticas. O presente estudo propõe-se a realizar a valoração económica dos serviços ecossistémicos providenciados pelo Lago Niassa, com vista a apoiar políticas públicas e estratégias de conservação ambiental. Para tal, será adoptada uma abordagem metodológica mista, que combina a recolha de dados primários e secundários, a aplicação de questionários e entrevistas a diversos actores sociais, e a utilização de métodos de valoração como a Disposição a Pagar (WTP), o Custo de Reposição e a Valoração Contingente. A análise dos dados será conduzida através de ferramentas estatísticas (SPSS e EVIEWS) e qualitativas (MAXQDA), permitindo uma avaliação integrada e abrangente. Os resultados esperados incluem: (1) o mapeamento detalhado dos principais serviços ecossistémicos; (2) a estimativa do seu valor económico total (VET); (3) a análise dos impactos socioeconómicos da pesca artesanal e comercial; e (4) a formulação de propostas de políticas públicas baseadas em princípios da economia ecológica. Adicionalmente, será desenvolvido um modelo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com enfoque na co-gestão comunitária, na conservação da biodiversidade e na promoção do ecoturismo. Esta investigação pretende contribuir para a protecção e uso sustentável de um dos principais patrimónios naturais de Moçambique, promovendo o bem-estar das populações locais e a resiliência ecológica da região, em benefício das gerações presentes e futuras.

Palavras-chave: valoração económica; gestão sustentável; serviços ecossistémicos; pagamento por serviços ambientais.

Luis Loures e Fernando Rebola (Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal) – **O compromisso GLOCAL do Politécnico de Portalegre como modelo integrado de gestão para o desenvolvimento sustentável**

A presente comunicação analisa a estratégia institucional do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) enquanto caso paradigmático de integração da sustentabilidade nos domínios da gestão académica, científica, organizacional e territorial. Ancorada na perspetiva GLOCAL – “Pensar Global, Agir Local” – esta abordagem traduz-se numa articulação sistémica e intencional das várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económica, ambiental, cultural e organizacional), orientada para a maximização do impacto formativo, investigativo e social da instituição no território onde se insere e para além dele. A gestão da sustentabilidade no IPP está estruturada em torno de uma visão holística e de longo prazo, onde a formulação estratégica e a operacionalização das políticas institucionais se alinham com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta orientação manifesta-se na inclusão transversal dos ODS na oferta formativa (cursos e unidades curriculares), na promoção de competências para a transição ecológica e digital (via consórcio Meridies e programas PRR), e no investimento em investigação aplicada com forte impacto territorial, nomeadamente através do Centro de Investigação VALORIZA, destacando-se neste âmbito o Projeto Guardiões.

A governança da sustentabilidade estende-se ainda à valorização do conhecimento, através de incubadoras tecnológicas e culturais (BioBIP, BioBIP2 TechTransfer, C.BIP), que articulam ciência, inovação e empreendedorismo local, reforçando a transferência de tecnologia e o apoio ao desenvolvimento regional. A implementação de sistemas de gestão certificados (qualidade, responsabilidade social, igualdade de género), o planeamento estratégico de infraestruturas sustentáveis (Eco-Campus, residências energeticamente eficientes), e a consolidação da autonomia financeira da instituição, são expressões concretas de uma gestão integrada, resiliente e orientada para resultados. Este modelo demonstra como uma instituição de ensino superior de pequena dimensão, inserida num território de baixa densidade, pode assumir um papel catalisador no desenvolvimento sustentável, desde que disponha de uma visão sistémica, uma governação estratégica e uma capacidade de articulação eficaz entre ensino, investigação, extensão e gestão organizacional.

Palavras-chave: sustentabilidade; gestão estratégica; abordagem sistémica; ensino superior; desenvolvimento regional.

Teresa Saugina Arnaldo Rungo Ferrão (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) - Contributo da Universidade Aberta ISCED para a educação e sensibilização ambiental nas cidades da Beira e Dondo

O presente estudo, intitulado "Contributo da Universidade Aberta ISCED para a Educação e Sensibilização Ambiental nas Cidades da Beira e Dondo", analisa os resultados da implementação do Projecto de Educação Ambiental "ProEducA Moçambique". Esta iniciativa, desenvolvida pela Universidade Aberta ISCED, insere-se no âmbito da sua responsabilidade socioambiental como instituição de Ensino Superior voltada à Educação a Distância, no modelo online. O projecto reconhece a Educação Ambiental como um elemento essencial na transmissão de conhecimentos, valores e princípios de sustentabilidade, contribuindo significativamente para a construção da cidadania ambiental nas comunidades das cidades da Beira e Dondo, no período compreendido entre 2021 e 2024. Por meio de uma abordagem de pesquisa-ação, foram acompanhadas e analisadas as diversas atividades desenvolvidas junto às comunidades envolvidas. A avaliação dos efeitos do projeto foi realizada com base na triangulação de métodos qualitativos e quantitativos, o que garantiu uma análise abrangente e consistente dos dados obtidos. Durante os três anos de implementação, membros das comunidades locais, voluntários, alunos e clubes do ambiente participaram activamente em várias acções, como sessões de formação e treinamento, campanhas de limpeza, plantio de árvores e actividades de sensibilização ambiental porta a porta, realizadas em mercados, bairros e vilas. A pesquisa destaca, em primeiro plano, o fortalecimento da consciência ambiental nas comunidades envolvidas, com ênfase especial nos alunos dos clubes do ambiente, nos voluntários e em outros membros da sociedade civil. Observou-se um avanço notável na compreensão de conceitos como sustentabilidade, gestão de resíduos sólidos e preservação ambiental. Houve, ainda, um aumento significativo na capacidade dos participantes em identificar e aplicar práticas ambientalmente corretas, como a separação e destinação adequada dos resíduos sólidos. As atividades desenvolvidas contribuíram diretamente para o engajamento comunitário e para a mobilização social em torno das questões ambientais, além de favorecerem a criação de uma rede colaborativa entre escolas, famílias, líderes comunitários, instituições locais bem como no fortalecimento das parcerias. Por fim, os resultados da pesquisa indicam que o ProEducA Moçambique cumpre o seu papel como agente de transformação social, promovendo mudanças no comportamento e atitude nas comunidades envolvidas. Reforça-se, assim, a importância da educação ambiental, tanto no contexto formal quanto no não-formal, como instrumento fundamental para a construção de uma cidadania ambiental ativa, crítica e participativa.

Palavras-chave: educação ambiental; sensibilização ambiental; ProEducA Moçambique; gestão de resíduos sólidos; sustentabilidade.

Alberto Loiola (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) - O papel das universidades moçambicanas na promoção das políticas de desenvolvimento ambiental e climática e social no contexto de alterações globais: porquê, para quê e para quem?

Vivemos atualmente numa sociedade marcada por ameaças climáticas recorrentes no mundo, como resultado dos progressos que se verificam em vários campos ou domínios. Mas, apesar do tal progresso técnico e científico

assinalado, paradoxalmente, o tema recorrente na sociedade moderna é o da crise climática. A par dessa crise climática no mundo, as comunidades rurais estão mais vulneráveis às ameaças climáticas recorrentes em Moçambique porque a capacidade de produção de alimentos quer para fins de subsistência assim como comerciais, depende altamente da pluviosidade e da variação climática caracterizada pelas alterações de padrões de precipitação. A medida em que os eventos climáticos extremos e condições ambientais atingem níveis alarmantes, contribuem para múltiplas crises, ameaçando a sobrevivência das comunidades e a perda dos seus meios de subsistência, o que provoca insegurança alimentar e acesso a alimentos nutritivos nas comunidades. Como a crise climática está afetando de forma negativa os meios de subsistência das comunidades, tornando difícil a autossuficiência devido a exposição e vulnerabilidade das comunidades a riscos climáticos como, inundações, secas, tempestades e ondas de calor, a busca de soluções sustentáveis para esta problemática ambiental. O manuscrito centra na análise do papel das universidades moçambicanas na promoção das políticas de desenvolvimento ambiental e climática e social no contexto das alterações globais. Para a prossecução desse objectivo empregou-se o método qualitativo, assente na aplicação de entrevistas e de grupos de focais. Os resultados preliminares permitem compreender que as ameaças climáticas recorrentes têm impactos negativos nos sistemas de produção das comunidades rurais e segurança alimentar, sendo que as universidades jogam um papel relevante que por meio da pesquisa podem repensar mecanismos de defesa e de proteção capazes de assegurar um futuro sustentável das comunidades. Conclui-se que o papel das universidades moçambicanas na promoção das políticas de desenvolvimento ambiental e climática e social no contexto das alterações globais reside no facto de impulsionar a pesquisa e inovação para influenciar as políticas de desenvolvimento ambiental.

Palavras-chave: ameaças climáticas; ambiente, desenvolvimento, segurança alimentar.

Pedrito Cambrão (Universidade Zambeze, Moçambique) - Desafios das instituições do ensino superior (IES) face às mudanças climáticas

Com o tema: Desafios das Instituições do Ensino Superior (IES) face às Mudanças Climáticas, usando uma abordagem qualitativa baseada em análise documental, bibliográfica e hermenêutica pretendemos trazer à tona que as Mudanças Climáticas constituem um dos mais graves desafios enfrentados neste século, em função das consequências que o aquecimento global traz: a escassez de água potável; o aumento das inundações e do nível do mar; o aumento da temperatura média do planeta que pode desencadear longos períodos de seca... Isto tem como efeitos nefastos: a migração climática, destruição de infraestruturas e perda de vidas... Todavia, queremos trazer a consciência a necessidade das IES fazer face a esta problemática. Moçambique, é um dos países mais vulneráveis às mudanças climáticas, segundo a GermanWatch no seu Índice de Risco Climático Global (2021). De ac o BM, Moçambique encontra-se entre os 10 países de maior risco às mudanças climáticas e eventos extremos no mundo. É verdade que estes eventos são desastres naturais, que não podemos facilmente travá-los. Mas, podemos evitá-los desenvolvendo mecanismos a priori, que não provoquem tais efeitos nefastos. Embora seja difícil evitar os desastres naturais, é possível mitigar, amainar, reduzir, controlar os seus efeitos extremos. A solução passa necessariamente por conjugar ações sinérgicas e inovação. Ou seja, é necessário, cometimento e inovação a todos os níveis no concernente à capacidade de Previsão, Prevenção, Preparação, Resposta e Recuperação (3P2R). É aqui onde as IES são chamadas a assunção de uma postura profética, capaz de antecipar e interpretar os desafios e tendências emergentes da sociedade. Ou seja, elas têm o dever de utilizar o conhecimento e a pesquisa para prever e compreender as mudanças que ocorrem no mundo e no dia a dia. Por outras palavras, as IES devem educar sobre os processos relacionados a estas mudanças e a sua relação com o desenvolvimento sustentável, que são, neste século, um compromisso que preocupa o mundo e os governos, em particular. Para tal, ou para o alcance da Resiliência e/ou Adaptação Climática é necessário explorar e investir no conhecimento, tanto no científico bem como nos saberes locais. É com base no produto desse conhecimento que é possível projectar e construir infra estruturas resistentes e seguras. A necessidade de inovação se torna mais premente. Portanto, as IES têm o desafio ou a responsabilidade de desenvolver tecnologias e soluções inovadoras que possam mitigar os impactos das mudanças climáticas e promover a sustentabilidade sócio-ambiental.

Palavras-chave: mudanças climáticas; conhecimento; inovação, conscientização; mitigação.

Eva João (Universidade Zambeze, Moçambique) – **Género e alterações climáticas em Moçambique: interseções, impactos e caminhos para a justiça climática.**

As alterações climáticas representam um dos maiores desafios contemporâneos, afetando comunidades de maneira desigual em vários países em desenvolvimento. Moçambique, um dos países mais vulneráveis às alterações climáticas em África enfrenta desafios crescentes decorrentes de fenómenos extremos como ciclones, secas e inundações. Estes eventos afetam desproporcionalmente as mulheres, especialmente em contextos rurais, devido a desigualdades estruturais relacionadas com o acesso a recursos, participação na tomada de decisões e divisão de trabalho. Esta revisão bibliográfica e análise de políticas públicas, explora as interseções entre género e mudanças climáticas no contexto moçambicano, analisando os impactos diferenciados sobre as mulheres e o seu papel na resiliência comunitária. Da revisão efectuada, consta que as mudanças climáticas reduzem a produção agrícola, afetando a segurança alimentar das mulheres. As secas e inundações aumentam o tempo necessário para obter água, lenha e alimentos, resultando em sobrecarga de trabalho e riscos à saúde física e mental. As mesmas têm menor acesso a terras, crédito agrícola, tecnologias e informação meteorológica. Adicionalmente, há fraca participação na tomada de decisões, onde a presença feminina em estruturas de governação local e em processos de formulação de políticas climáticas é ainda limitada. Essa desigualdade compromete a sua capacidade de adaptação e recuperação após desastres.

No que diz respeito às políticas públicas, em 2010, Moçambique desenvolveu uma Estratégia Nacional de Género e Mudanças Climáticas (ENGMC) que esteve vigente entre 2010-2013 para garantir que as suas políticas e programas ambientais e de alterações climáticas fossem sensíveis ao género. Entre as várias ações de estratégia, foram formadas 12 mil mulheres na concepção e execução de projetos ou programas sobre utilização sustentável de recursos naturais. Realizadas 940 campanhas de sensibilização e de promoção da igualdade de género, da sustentabilidade ambiental e da resposta às alterações climáticas em todo o país. Foram divulgados materiais em 74 localidades para promover a construção de casas mais preparadas para as alterações climáticas e criados 131 comités de gestão dos recursos naturais, em todo o país. Posteriormente, para dar continuidade ao ENGMC, desenvolveu-se a fase II do Plano de Ação para as Alterações Climáticas e Género em Moçambique (2013/2014-2019) com apoio da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e da Aliança Global para o Género e o Clima (GGCA) em consonância com a com a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas (ENAMMC) vigente em 2013-2025. A crise climática é uma crise de desigualdade, por isso promover justiça climática requer abordar as interseções entre género, pobreza e ambiente. A inclusão das mulheres nas estratégias climáticas é fundamental para construir uma sociedade mais resiliente e equitativa.

Palavras-chave: género, alterações climáticas, justiça climática, Moçambique, políticas públicas.

Momedo Abílio Vaz Filiminio Mesa (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Análise da gestão de riscos em zonas propensas às inundações: um olhar sobre a realidade do Bairro 12 de Outubro, no Distrito de Milange**

O presente trabalho objetiva analisar as práticas de gestão de risco adotadas em áreas afetadas pelas inundações, com foco na redução de danos e na proteção das populações. Entretanto, as inundações são eventos recorrentes, provocados por chuvas intensas e prolongadas em zonas de risco. Os impactos causados por esse tipo de fenómeno na área de estudo, variam conforme o nível de ocupação humana e resultam em perdas de vidas humanas, danos severos à saúde física das pessoas afetadas, destruição das regiões atingidas e agravamento da pobreza, devido à perda de recursos sociais e produtivos. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e com o apoio da pesquisa bibliográfica. Nesta direcção para a efectivação deste artigo apoiamo-nos ao teórico conceptual referente à gestão de risco e desastres naturais, estabelecendo diálogo com os seguintes autores: Almeida e Pascoalino (2009); INGC (2017) e Jorge (2023). Assim, permitiram identificar o grau de vulnerabilidade e os riscos relacionados às inundações, envolvendo a análise dos riscos existentes, por forma a verificar a eficácia das ações de mitigação do fenómeno. Enfim, vários são os factores que condicionam a fixação da população nas zonas de risco, a destacar a

falta de controlo e fiscalização por parte da edilidade; o êxodo rural motivado pela procura de melhores condições de vida e facilidade de emprego informal nas zonas urbanas.

Palavras-chave: gestão de risco; inundações; políticas públicas.

Andreia Godinho Lopes (Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação, Portugal) **O contributo da Agência Nacional ERASMUS+ para o combate às alterações climáticas**

Com a prorrogação do mandato da Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Educação e Formação para os anos 2021-2027, a sua missão foi determinada em torno de três eixos:

- Assegurar a gestão do Programa Erasmus+ 2021-2027 em Portugal nos domínios da educação e formação;
- Apoiar a internacionalização da educação e formação profissional, incentivando a constituição e participação em redes europeias de instituições de ensino e de formação profissional, bem como reforçando a atratividade internacional das instituições de ensino e de formação profissional;
- Concretizar as medidas de apoio ao reforço do alojamento no ensino superior, nos termos previstos no Plano Nacional de Alojamento de Estudantes do Ensino Superior, designadamente as previstas no Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal.

Em cada um destes eixos, as questões relacionadas com os desafios ambientais e as alterações climáticas são prementes e integram as abordagens concretizadas na execução da atividade da Agência. Assim, a execução da política europeia que respeita aos eixos de ação da Agência Nacional ERASMUS+ e o seu contributo para uma abordagem positiva face aos desafios ambientais e em matéria de alterações climáticas são o foco da comunicação que apresentamos ao XXXIV Encontro da AULP.

Palavras-chave: Europa; ensino superior; educação; sustentabilidade; ERASMUS+; internacionalização; alojamento estudantil a custos acessíveis.

José Cossa e Custódio Zandamela (Academia de Ciências Policiais, Moçambique) - **As universidades na gestão das mudanças climáticas: Desafios e Oportunidades no Contexto do Ensino Superior em Moçambique**

As mudanças climáticas constituem um desafio de proporções globalmente significativas, exigindo uma resposta coordenada e eficaz de diversos setores da sociedade. Tendo em conta a necessidade de respostas especializadas para a adaptação a ele inerente, as universidades são apontadas como tendo um papel essencial a desempenhar, não apenas na formação de profissionais, mas também na promoção de práticas sustentáveis e na produção de conhecimento relevante para a mitigação dos impactos climáticos. As instituições de ensino superior são chamadas a contribuir com a integração da educação ambiental em seus currículos e a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade. No entanto, no contexto moçambicano essa missão das universidades enfrenta desafios específicos, como a escassez de recursos, limitações infraestruturais e a necessidade de fortalecer a articulação entre a pesquisa académica e as políticas públicas ambientais. Paralelamente, surgem oportunidades significativas, como a cooperação internacional, o aumento da conscientização social sobre as mudanças climáticas e o crescente apoio a iniciativas de sustentabilidade. Este artigo reflete sobre o preparo das universidades moçambicanas na gestão das mudanças climáticas, explorando as barreiras e as oportunidades para um maior engajamento na promoção da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável no contexto nacional. As conclusões indicam que as universidades moçambicanas têm um grande potencial de influência na gestão das mudanças climáticas, mas esse papel ainda é limitado por desafios de ordem política e económica.

Palavras-chave: Universidades em Moçambique, mudanças climáticas, educação, desenvolvimento sustentável.

Ruben Daniel Ulaia (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) - **Alterações climáticas, ODS e realidades locais em África: entre a sustentabilidade global e a sobrevivência comunitária.**

O presente artigo analisa criticamente o paradoxo existente entre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as realidades locais de sobrevivência sobretudo em África, com ênfase no caso de Moçambique. Embora os ODS

promovam metas ambiciosas para a sustentabilidade ambiental, a justiça climática e a erradicação da pobreza, observa-se que, em muitos territórios africanos, essas metas colidem com as condições de vida concretas de comunidades que dependem directamente da exploração de recursos naturais para sua subsistência. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e interpretativa, ancorada nas Ciências Sociais, articulando dados empíricos, literatura académica e relatórios de instituições internacionais. Analisar a forma como grandes projectos de exploração como os de gás, carvão e madeira geram benefícios desproporcionais para corporações estrangeiras e elites locais, ao passo que comunidades deslocadas ou impactadas continuam a viver na pobreza, enfrentando exclusão e perda de meios de vida. Além da denúncia dessa assimetria, o artigo explora o papel estratégico das universidades como mediadoras entre os compromissos globais e as necessidades locais. Argumenta-se que as instituições de ensino superior, ao promoverem a educação transformadora, a investigação aplicada e a extensão comunitária, podem contribuir para soluções sustentáveis e socialmente justas, que integrem o saber científico e os conhecimentos tradicionais das comunidades. Em vez de apenas se adaptarem às agendas globais, propõe-se que as universidades se tornem abertas críticas de formulação de alternativas próprias, que reconheçam as especificidades africanas e combatam a marginalização estrutural imposta pelos modelos atuais de desenvolvimento. Conclui-se que só existe verdadeira sustentabilidade se esta for construída com os povos africanos, respeitando seus direitos, modos de vida e aspirações sociais.

Palavras-chave: alterações climáticas; sustentabilidade; realidades locais; Universidades.

Crimíldia Catija Aliaquino Paulo Chidassicua (Universidade Licungo, Moçambique) – **Influência de metais pesados na degradação das espécies vegetais nas margens do Rio Chiveve, Beira**

A vegetação é o aspecto da terra mais prontamente acessível ao mais primitivo tipo de operação de uso da terra. O primeiro estágio da degradação antrópica é a interferência na cobertura vegetal. Tal interferência procede através de atividades ou operações de gestão dos recursos naturais e visam modificar uma ou mais características da terra, por exemplo, o solo, a flora/fauna, ou a infraestrutura. Devido à sua proximidade aos centros populacionais e de regiões industrializadas, os habitats de mangais têm recebido frequentemente entradas de metais pesados e os sedimentos que podem apresentar uma contaminação significativa. Os próprios mangais, no entanto, têm geralmente baixas concentrações desses elementos. Na região em estudo a vegetação é caracterizada pela predominância do mangal de espécie “branca”, *Avicennia marina* que apresenta um alto nível de degradação. O presente estudo teve como objectivo analisar a influência destes metais na degradação de espécies vegetais nas margens do Rio Chiveve. Para efeito, coletou-se amostras de solo de quatro bacias que compõem o Parque de Infraestruturas Verdes do local de estudo. Com uso do trado foram coletadas 23 amostras compostas a uma profundidade de 0-20 cm, para áreas sem vegetação e de 40-60 cm para áreas com vegetação. Após a coleta fez-se o pré-tratamento das amostras, onde foram secas em estufa a 50° C durante 24 horas e processadas por crivagem na fracção inferior a 2mm. As amostras do solo foram analisadas através do método pXRF, que consistiu na medição de intensidades de emissões de raios X características de cada elemento químico que compõe a amostra. Os resultados mostraram que há maior concentração de Cu, o que provavelmente estaria relacionado com a inibição no seu crescimento por interferência em processos celulares importantes, como a estrutura da cromatina, a síntese de proteínas e a actividade de enzimas implicadas nos processos de fotossíntese e respiração celular.

Palavras-chave: degradação, espécies vegetais, metais pesados, *A. marina*.

Armando Tambo (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) – **Governança universitária sustentável em Moçambique: uma experiência à luz da ecologia integral**

As instituições de ensino superior em países em desenvolvimento, como Moçambique, desempenham um papel fundamental na promoção de modelos de governação sustentáveis, éticos e orientados para o bem comum. Perante a degradação ambiental, a gestão ineficiente dos recursos e as limitações estruturais do sistema de ensino, impõe-se a adopção de abordagens inovadoras e integradas. O presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre a gestão universitária à luz da visão “casa comum” articulada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o propósito de explorar estratégias de sustentabilidade institucional adaptadas ao contexto moçambicano. O estudo

fundamenta-se, em parte, em experiências concretas vividas pela Universidade Católica de Moçambique (UCM), oferecendo uma perspectiva aplicada e contextualizada da gestão universitária em ambientes de recursos limitados. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e, com recurso à análise documental, revisão da literatura científica e eclesial, e análise reflexiva da prática/componente profissional. A análise revela fragilidades estruturais nas instituições de ensino superior em Moçambique, nomeadamente a ausência de políticas ambientais sistematizadas e a limitada integração dos princípios de sustentabilidade nos processos de gestão. Não obstante, evidenciam-se práticas emergentes promissoras, como a adoção de medidas de eficiência energética e o estabelecimento de parcerias estratégicas. A experiência da UCM demonstra a exequibilidade da incorporação da ecologia integral na gestão universitária. Conclui-se que a abordagem da “casa comum” constitui uma estratégia viável para o reforço de modelos de governação sustentáveis e eticamente comprometidos, posicionando as universidades como agentes de transformação alinhados com os ODS.

Palavras-chave: governação universitária; sustentabilidade institucional; ecologia integral; ensino superior.

Edmundo Francisco Xavier (Universidade Zambeze, Moçambique) – **Alterações climáticas e segurança alimentar em Moçambique-estudo de caso da cidade da Beira-Sofala**

Este estudo aborda as alterações climáticas e a segurança alimentar em Moçambique, com foco na cidade da Beira, província de Sofala, uma das regiões mais vulneráveis do país. Tem como objetivo principal investigar os efeitos das alterações climáticas na segurança alimentar, com base na análise de registos climáticos dos últimos 30 anos e projeções meteorológicas para os próximos 100 anos, examinando tendências climáticas, vulnerabilidades locais e estratégias de adaptação comunitária. O referencial teórico centra-se nas quatro dimensões da segurança alimentar – disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade – articuladas com os conceitos de vulnerabilidade climática e resiliência comunitária. A metodologia adotada foi de abordagem mista. Numa primeira fase, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental. Posteriormente, foram recolhidos dados primários através de inquéritos aplicados a 384 pessoas, e entrevistas semiestruturadas com 74 participantes entre agricultores, comerciantes e especialistas locais. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS, e para mapeamento espacial dos impactos e zonas de risco recorreu-se ao ArcGIS. Os resultados evidenciam o aumento da frequência e intensidade de ciclones e secas, com efeitos significativos na produção agrícola e no acesso regular a alimentos. As estratégias de adaptação comunitária – como diversificação de culturas, uso de sementes resistentes e ajuste dos calendários agrícolas – mostraram eficácia parcial, mas continuam limitadas por infraestrutura deficiente, fraco apoio técnico e ausência de sistemas de alerta eficazes. Conclui-se ser urgente implementar políticas públicas integradas, reforçar a resiliência comunitária e promover tecnologias agrícolas adaptativas que garantam segurança alimentar frente aos impactos climáticos presentes e futuros.

Palavras-chave: alterações climáticas; segurança alimentar; Beira; resiliência comunitária.

Ângela Lemos e Luísa Carvalho (Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal) – **Da teoria à terra: como o Politécnico de Setúbal marca a diferença no cumprimento do ODS 4**

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Este objetivo coloca a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável, destacando a necessidade de ampliar o acesso, melhorar os resultados de aprendizagem, promover a equidade e preparar os cidadãos para enfrentar os desafios sociais, económicos e ambientais do século XXI.

Neste contexto, as instituições de ensino superior desempenham um papel central não só na formação de profissionais qualificados, mas também na promoção da inclusão social, inovação pedagógica, e na aproximação ao mercado de trabalho e às comunidades locais. O cumprimento do ODS 4 nestas instituições implica a implementação de políticas e práticas que garantam o acesso democrático ao ensino, a melhoria contínua da qualidade dos cursos, a formação de docentes, a integração de metodologias ativas de aprendizagem e o estímulo à investigação aplicada com impacto social. Este artigo propõe-se a analisar como um Instituto Politécnico tem incorporado os princípios do ODS 4 nas suas estratégias e práticas institucionais, avaliando os avanços, desafios e perspetivas futuras na

construção de uma educação superior mais inclusiva, equitativa e alinhada com os compromissos do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ensino superior; ODS4; estudo de caso.

Idolgy Ribeiro dos Santos Mabunda (Universidade Save, Moçambique) – O papel da extensão universitária na gestão dos recursos naturais e mudanças climáticas: práticas da Faculdade de Ciências Naturais e Exactas na UniSave

O presente artigo analisa o papel da extensão universitária na gestão dos recursos naturais e na mitigação dos impactos das mudanças climáticas, com foco nas práticas desenvolvidas pela Faculdade de Ciências Naturais e Exactas (FCNE) da Unisave. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em levantamento bibliográfico, documental e em entrevistas semiestruturadas com docentes e estudantes. Os resultados revelam que os projetos de extensão desenvolvidos, ligados aos cursos de Geografia, Física e Ambiente e Sustentabilidade Comunitária, promovem a educação ambiental, o uso de tecnologias sustentáveis e o manejo adequado de resíduos sólidos. Apesar das contribuições significativas, o estudo também identificou desafios como a escassez de recursos financeiros, a baixa participação docente e a necessidade de maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que a extensão universitária é uma ferramenta estratégica para fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para a formação de uma cidadania ambiental ativa e crítica.

Palavras-chave: extensão universitária, gestão ambiental, mudanças climáticas, sustentabilidade, educação ambiental.

Filipe Francisco Gerente Gustavo (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) – Extensão universitária e ODS11: a experiência do projeto PROEDUCA na sensibilização ambiental e gestão de resíduos na cidade da Beira

O agravamento das alterações climáticas ressalta a urgência de soluções locais que integrem educação ambiental, gestão sustentável de resíduos e inclusão socioeconômica. Este estudo de caso analisa o impacto do Projeto ProEduca, desenvolvido na cidade da Beira, como uma iniciativa universitária voltada à promoção da sustentabilidade ambiental, econômica e social. O projeto contempla ações como a instalação de ecopontos, campanhas de recolha de resíduos e o plantio de árvores, visando à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, prevenção da erosão e melhoria da qualidade ambiental urbana.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com análise quantitativa descritiva, fundamentada em triangulação metodológica: análise documental (realizada no Atlas.ti por codificação temática), entrevistas semiestruturadas com atores do projeto, e observação direta sistemática dos ecopontos por quatorze dias consecutivos, com dados registrados em planilhas e processados no software Jamovi. A pesquisa respeitou os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, conforme a Declaração de Helsinque, sendo isenta de aprovação por comitê de ética, conforme a Resolução do CNBS (p. 8). Os resultados demonstram que, em dias úteis, cerca de 83% dos resíduos são corretamente separados nos ecopontos, caindo para 57% aos fins de semana devido ao aumento do fluxo de pessoas. A taxa de descarte irregular reduziu-se em aproximadamente 41% após a implementação do projeto. A separação organizada dos resíduos facilita a atuação dos catadores, permitindo a coleta eficiente de recicláveis como garrafas plásticas, papel e alumínio, o que gera renda, promove a inclusão produtiva e reforça a sustentabilidade econômica local. A ação contribui ainda para a redução da proliferação de vetores de doenças e para a conscientização comunitária sobre práticas sustentáveis. Conclui-se que o Projeto ProEduca representa um modelo eficaz de intervenção universitária, articulando educação ambiental, prevenção e controle, gestão de resíduos e mitigação dos impactos climáticos em contextos urbanos vulneráveis.

Palavras-chave: gestão de resíduos sólidos; educação ambiental; mudanças climáticas; Universidades e meio ambiente; projeto ProEduca.

Isabel Maurício (Universidade Nova de Lisboa - IHMT, Portugal) – **NOVA Sustentabilidade: ideias em movimento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical**

A sustentabilidade, no seu conceito mais abrangente, visa satisfazer as necessidades humanas presentes e futuras, assegurando simultaneamente a preservação do planeta. A Universidade NOVA de Lisboa assume a sustentabilidade como uma prioridade urgente e transversal, promovendo uma ação articulada entre todas as suas unidades orgânicas (UO) com vista à integração da sustentabilidade em múltiplas dimensões da vida universitária. Um dos principais desafios da NOVA tem sido a coordenação das nove UO num esforço conjunto de mapeamento e redução de resíduos e emissões de carbono, aliado à sensibilização e capacitação da comunidade académica para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste âmbito, foram criadas plataformas colaborativas lideradas por membros da Equipa Reitoral, como o Conselho Operacional e o Conselho Académico para a Sustentabilidade, bem como a Rede Colaborativa para a Inovação Socio-Territorial. Entre as iniciativas destacam-se os projetos “Campus Zero Waste” e “Green Labs”, que mobilizam a comunidade para práticas mais sustentáveis. Com o apoio do Conselho Operacional, foi desenvolvida a ferramenta InNOVA, destinada ao mapeamento das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) na universidade, a qual foi distinguida com o prémio “Agir Diferente na NOVA”. Em paralelo, o Conselho Académico impulsionou a criação da unidade curricular transversal “Sustainability for All” (S4All), atualmente em fase piloto, aberta a alunos dos três ciclos e áreas de estudo da universidade. Durante a Semana da Sustentabilidade, organizada por cada UO, decorrem diversas atividades com impacto transformador. Neste contexto dinâmico da NOVA, será analisado o percurso do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) no reforço da sua ação em sustentabilidade, com especial destaque para o “Concurso de Ideias: IHMT (mais) Sustentável 2024!”. A análise incidirá sobre os fatores de sucesso e os desafios encontrados, nomeadamente ao nível da informação e comunicação, da motivação e mobilização da comunidade, e da implementação prática das ideias selecionadas. Conclui-se que a promoção da sustentabilidade nas universidades exige ações transformadoras sustentadas por uma abordagem participativa e integrada, envolvendo toda a comunidade.

Moisés Titos Estermo Agostinho (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) – **Uso da casca de arroz incinerado como adubo orgânico na produção de *Brassica oleracea* L**

Este estudo aborda o uso da casca de arroz incinerado como adubo orgânico, em específico, na produção de *Brassica oleracea* L, pois este é uma tecnologia com preocupação ambiental e reduz os custos de produção. O experimento foi desenvolvido em Inhamizua. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo estudar a possibilidade de uso da casca de arroz incinerado como Adubo Orgânico na Produção de *Brassica oleracea* L. Para a concretização da pesquisa recorreu-se aos seguintes métodos: Consulta Bibliográfica, técnica de observação directa, método Experimental e Estatístico. Foram utilizados no total dois tratamentos (T2: na dose zero (sem adubação) e T1: numa dose de 40 L) correspondentes a 4 (quatro) canteiros. As variáveis agrónomicas de crescimentos observados foram: comprimento de caule de planta, diâmetro de caule, área foliar e número de folhas de planta. Para todas as variáveis analisadas houve diferença significativa. A casca de arroz incinerado apresentou resultados melhores nos canteiros adubados correspondente a (T1) e houve maior desenvolvimento neste mesmo tratamento (T1) indicando a possibilidade de sua utilização no cultivo de hortaliças. A casca de Arroz incinerado possui muitas vantagens tais como: possuir grande capacidade de drenagem, é leve e porosa permitindo boa aeração, permite a penetração e a troca de ar na base das raízes, rica em minerais, tem volume constante seja ela seca ou húmida, é livre de plantas daninhas, nematoides e patógenos.

Palavras-chave: casca de arroz incinerado, adubo orgânico, *Brassica oleracea* L. var. *costata*.

Jane Alexandre Mutsuque (Universidade Zambeze, Moçambique) – **Avaliação da comunicação para redução de riscos de desastres naturais: estudo de caso do Ciclone Idai ocorrido em Março de 2019, na Cidade da Beira**

A presente pesquisa avalia a comunicação utilizada para a redução de riscos de desastres naturais, com foco no Ciclone Idai, que atingiu a cidade da Beira em março de 2019. A pesquisa teve como pergunta de partida: “Será que as estratégias de comunicação de riscos empregadas durante o Ciclone Idai foram eficazes na redução de impactos

sobre as comunidades afetadas?". Para alcançar os objetivos, foram adotados métodos qualitativos e quantitativos, incluindo revisão bibliográfica, análise documental, questionários e entrevistas com líderes comunitários, autoridades e organizações. A análise revelou deficiências nas estratégias de comunicação, como mensagens pouco claras, ausência de coordenação interinstitucional e distribuição tardia de alertas. A maioria das comunidades recebeu informações com apenas 24 horas de antecedência, limitando a capacidade de preparação. Em bairros como Mascarenhas, o acesso a informações com maior antecedência mitigou parcialmente os impactos, mas a falta de envolvimento comunitário e a inadequação das mensagens foram evidentes. Conclui-se que é essencial reforçar os sistemas de alerta precoce, envolver líderes comunitários no planeamento e disseminação de mensagens e promover campanhas de sensibilização adaptadas às especificidades locais. Além disso, recomenda-se a implementação de um plano de comunicação e gestão de riscos e de um mapa de risco, anunciados no início da época ciclónica, para reduzir os impactos futuros de desastres naturais e fortalecer a resiliência das comunidades.

Palavras-chave: ciclone Idai; comunicação de riscos; gestão de desastres.



Rómulo Rosa (Universidade de Luanda, Angola) **A arte como linguagem climática: contribuições da educação superior na construção de consciência ecológica**

O presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, de que modo a arte pode funcionar como linguagem pedagógica na construção da consciência ecológica em contextos universitários. Parte-se do entendimento de que as alterações climáticas demandam respostas educativas interdisciplinares e sensíveis às dimensões simbólicas, culturais e linguísticas. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão crítica da literatura nas áreas de educação ambiental, artes visuais, estética ecológica e pedagogia crítica. Os resultados apontam que as linguagens artísticas como performance, instalação, arte pública e narrativas visuais, quando integradas às práticas de ensino e extensão nas universidades, favorecem a sensibilização, a empatia ecológica e o pensamento sistêmico. A pesquisa também destaca o papel das artes na tradução de conceitos científicos complexos em formas acessíveis e afectivas de comunicação. Conclui-se que a educação superior, ao incorporar as artes como mediadoras dos discursos climáticos, pode ampliar seu impacto social e formar sujeitos mais conscientes, críticos e engajados na sustentabilidade.

Palavras-chave: arte e ecologia; educação superior; linguagem simbólica; alterações climáticas; pedagogia crítica.

Wagner Alexandre Siteo (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Necessidade de Inovação nas Universidades Africanas para Mitigar os Impactos Ambientais da Poluição**

Em muitos países africanos, como Moçambique, as políticas industriais frequentemente favorecem sectores altamente poluidores, enquanto as iniciativas de conservação ambiental ganham destaque. Este estudo argumenta que, em vez de perpetuar essa inércia, as universidades devem adoptar uma abordagem proativa, desenvolvendo pesquisas que promovam a substituição de maquinarias, a utilização de matérias-primas mais sustentáveis e a adopção de processos que minimizem a degradação ambiental. As indústrias poluidoras, frequentemente associadas à exploração de recursos naturais por meio de explosões, geram materiais, líquidos, sólidos e poeiras tóxicas, depositados no mar, na terra e no ar, prejudiciais à vida terrestre e marinha, contribuindo para mudanças climáticas e extinção de espécies. A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica que inclui análise de teses, artigos, documentos e relatórios oficiais relevantes. Os resultados demonstram que, ao direccionar suas pesquisas para soluções ambientais, as universidades podem desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar dos ecossistemas e na sustentabilidade. Este enfoque não apenas beneficia o meio-ambiente, mas também fortalece a relação entre academia e sociedade, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado. Conclui-se que os Estados devem integrar as universidades e os académicos na busca por soluções, por meio de políticas de consulta e auscultação mais efetivas. Essa colaboração pode gerar inovações que permitam às indústrias manter suas atividades produtivas, ao mesmo tempo que se comprometem com a proteção ambiental, proporcionando um futuro mais sustentável para as comunidades e o planeta. A mudança de paradigma proposta é

essencial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e garantir a preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Inovação; Meios Poluidores; Impactos Ambientais; Moçambique

Carla Sechene (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) **Educação para todos em tempos de emergência climática: desafios e oportunidades no ensino superior**

A emergência climática configura-se como um dos principais desafios globais contemporâneos, exigindo respostas educacionais que promovam inclusão, equidade e sustentabilidade, especialmente em países vulneráveis como Moçambique. Este artigo investiga os desafios e oportunidades enfrentados pelo ensino superior moçambicano para garantir uma educação para todos no contexto das mudanças climáticas. A análise destaca a diversidade cultural, linguística e socioeconômica do país, evidenciando as barreiras de acesso e permanência de grupos historicamente vulneráveis no ensino universitário, como comunidades rurais, pessoas com Necessidades Educativas Especiais e falantes de línguas locais. Além disso, aponta para as limitações na integração dos saberes locais e tradicionais no currículo acadêmico, factor crucial para uma formação contextualizada e crítica. Em contrapartida, o artigo ressalta o papel estratégico das universidades como espaços de inovação, diálogo interdisciplinar e construção de conhecimentos críticos que podem contribuir para a gestão sustentável dos recursos naturais e para o fortalecimento da resiliência comunitária diante dos impactos climáticos, como os ciclones que frequentemente atingem o país. Por fim, propõe caminhos para o fortalecimento da educação inclusiva no ensino superior, como forma de promover a justiça ambiental e o desenvolvimento sustentável em Moçambique.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Ensino superior, Emergência climática, Justiça ambiental, Moçambique

Luiz Sales do Nascimento (Universidade Católica, Moçambique) **O Código Vermelho, o malogro institucional, e a via educacional do direito comparado como tentativa de viabilizar o desenvolvimento sustentável**

Ao analisar o Relatório de 2021 do Painel Intergovernamental Sobre Mudança do Clima – IPCC, o Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, sintetizando a opinião predominante da comunidade científica, afirmou que “este documento é um código vermelho para a humanidade. Despiciendo dizer que a expressão revela que estamos em um estado de emergência climática, com todos os consectários para a vida humana no planeta Terra. Considerando que no ulterior relatório, do ano de 2023, as soluções definitivas para a assim chamada crise climática pouco avançou, e considerando outrossim, que desde então não se vislumbra resolução para a questão com as propostas politicamente consensuadas e implementadas, temos como pressupostos sólidos que as articulações políticas internacionais malograram institucionalmente, e que é preciso viabilizar políticas alternativas gestadas em espaços científicos. Neste sentido, a universidade é o foro privilegiado para discussão e processamento das pesquisas. No campo da ciência jurídica, defende-se que o Direito Comparado joga decisivo papel como via educativa e fornecimento de instrumentos ancilares para que os governos concluam consensualmente acordos eficazes. Partimos de algumas premissas que nos parecem sólidas para, procurando manejar o método dialético, confirmar as hipóteses que visam solucionar as seguintes indagações: i) a educação jurídica do direito comparado é determinante para garantir o desenvolvimento sustentável? ii) Em caso afirmativo, a atividade educacional deve ocorrer a partir de pesquisas desenvolvidas conforme indicativos previamente determinados por governos e/ou o complexo de produção e serviços, ou por juristas com absoluta liberdade científica? Ao longo da pesquisa constata-se que por suas especificidades metodológicas, o direito comparado é o ramo da ciência jurídica capaz de gerar conhecimento científico que facilite os acordos internacionais sobre a emergência climática. Conclui-se também, que essa eficácia educacional só pode ser alcançada em universidades populares pautadas por absoluta liberdade de pesquisa e gestão democrática.

Abdul Luis Hassane (Universidade Zambeze, Moçambique) **A abordagem sobre as mudanças climáticas no ensino superior em moçambique: uma perspectiva metodológica de ensino interdisciplinar**

A propagação do conhecimento sobre mudanças climáticas (MC) e sustentabilidade nas universidades e instituições de ensino superior é essencial tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico, pois a integração da temática das MC no ensino superior é crucial para preparar futuras gerações a enfrentarem os desafios socioambientais, capacitando os estudantes a trabalharem por um planeta mais sustentável e resiliente. Este artigo analisa a abordagem, valorização e inclusão da temática das MC nos Currículos e Projetos Pedagógicos do Ensino Superior (CPPEs) cursos de graduação em universidades moçambicanas, utilizando uma metodologia de ensino interdisciplinar. A pesquisa utilizou revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, aplicando questionários a 60 professores de 6 universidades públicas de Moçambique. Os resultados mostram a necessidade urgente de desenvolver currículos de ensino superior que incorporem uma abordagem interdisciplinar na educação climática no país. Todos os professores concordam que incluir a temática das MC nos currículos pedagógicos pode promover práticas sustentáveis, entretanto apenas 3% confirmam a existência de grupos de pesquisa em suas universidades. Isso evidencia a necessidade de integrar núcleos de pesquisa interdisciplinares para ações climáticas no ambiente universitário, sendo um dos maiores desafios a criação desses grupos de pesquisa. A temática das MC está em constante crescimento, com universidades desempenhando um papel crucial ao contribuir com estudos, tecnologias e políticas públicas para mitigação e adaptação climática. Como centros de pesquisa, ensino, extensão e inovação, as universidades disseminam conhecimento e promovem práticas sustentáveis. Portanto, recomenda-se a implementação de políticas públicas e desenvolvimento de propostas integradas às MC no CPPEs de forma interdisciplinar nos cursos de graduação. Assim, as futuras pesquisas devem incluir universidades e institutos públicos e privados para obter dados mais abrangentes.

Palavras-chave: currículo pedagógico, educação climática, interdisciplinaridade, Moçambique, sustentabilidade, universidade.

Felipe André Angst; Mafoio Bacar (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Inteligência Artificial na Gestão Climática: Contribuições e Responsabilidades das Universidades**

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta essencial na mitigação das alterações climáticas, proporcionando soluções inovadoras para monitorização ambiental, otimização de recursos e previsão de eventos extremos. Suas aplicações englobam a análise de grandes volumes de dados climáticos, modelagem preditiva para gestão de riscos e o desenvolvimento de sistemas inteligentes voltados à eficiência energética. No campo ambiental, a IA é um instrumento tecnológico fundamental para a gestão e monitoramento dos recursos naturais, sendo empregada na exploração florestal sustentável, controle de queimadas descontroladas e proteção de espécies faunísticas, entre outras práticas. Este estudo tem como objetivo analisar a integração da IA na gestão das alterações climáticas e discutir os desafios enfrentados pelas universidades na adoção e utilização dessa tecnologia. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida por meio de revisão sistemática de literatura, envolvendo a coleta, análise e síntese de trabalhos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas como Google Acadêmico, repositórios acadêmicos e bibliotecas digitais. Os resultados indicam que a IA desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade ambiental, contribuindo para a conservação dos recursos florestais e faunísticos. Destaca-se, portanto, a necessidade de investimentos em pesquisa interdisciplinar e políticas que incentivem o uso responsável da tecnologia, além da ampliação da infraestrutura tecnológica, revisão curricular e formação de profissionais e estudantes capacitados para lidar com esses avanços.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Alterações Climáticas; Sustentabilidade; Ensino Superior.

Vítor Manteigas (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) **O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente como estratégia pedagógica para a promoção da colaboração internacional no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**

O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente é um programa internacional, coordenado pela Foundation for Environmental Education, que promove a capacitação dos jovens para que assumam uma posição consciente relativa às questões ambientais, fornecendo-lhes uma metodologia de trabalho para que possam explorar as questões da sustentabilidade. Os estudantes participantes desenvolvem conhecimentos sobre questões ambientais, competências nas áreas da comunicação, cidadania, iniciativa individual, trabalho em equipa, análise crítica, responsabilidade social e liderança, fazendo uso de uma metodologia de quatro etapas: (i) investigar; (ii) propor soluções; (iii) reportar; e (iv) disseminar. O Politécnico de Lisboa, através da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, tem vindo a implementar a metodologia de trabalho associada ao Programa, desde 2013, enquanto estratégia pedagógica ativa, mobilizando os estudantes para a ação. Os estudantes são desafiados a investigar e interpretar as questões da sustentabilidade como se fossem jornalistas, reforçando os seus conhecimentos na área do ambiente, das novas tecnologias e técnicas de comunicação. Entre os múltiplos temas que são propostos, enquadrados nas diferentes unidades curriculares, os estudantes têm realizado trabalho colaborativo entre si, elaborando entrevistas estruturadas e entrevistando especialistas em determinadas áreas do conhecimento, produzindo fotorreportagens, vídeo-reportagens, reportagens escritas e episódios do podcast. Cumulativamente, têm também realizado vídeo-campanhas e foto-campanhas, associadas a diferentes domínios do desenvolvimento sustentável. O desafio que se segue, passa por potenciar o trabalho colaborativo com instituições de ensino superior da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, replicando alguns casos já concretizados na modalidade de International Collaboration com instituições de ensino da Turquia, que se materializaram em artigos de cariz jornalístico, nomeadamente: The Effects of Climate Change on Biodiversity in Turkey and Portugal: the case of Tagus Estuary and the Marmara Region e Forest fires: a similar problem in Portugal and Turkey that requires common strategies.

Abudo Atumane Ossofo (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) **O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente como estratégia pedagógica para a promoção da colaboração internacional no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**

Neste artigo, apresentamos reflexões resultantes de um workshop realizado no âmbito de uma pesquisa sobre o uso de artefactos culturais no ensino de Matemática. O evento contou com a participação de professores em formação inicial no curso de Licenciatura em Ensino de Matemática de uma universidade situada na província de Nampula, no norte de Moçambique, e ocorreu ao longo de três dias, em abril de 2022. O objetivo do workshop foi promover discussões sobre as possibilidades de utilização de artefactos culturais em aulas de Matemática como forma de contextualizar o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. A motivação central reside no reconhecimento de que a falta de contextualização é um dos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem em Matemática. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada como uma pesquisa-ação, utilizando técnicas de observação e análise de conteúdo. Este estudo insere-se na linha de pesquisa da Etnomatemática, considerada uma das tendências da Educação Matemática. Durante as sessões do workshop, foram exibidas vídeo-aulas com enfoque etnomatemático, bem como vídeos mostrando artesãos em pleno processo de produção de seus artefactos. Essas exposições foram seguidas de momentos de análise e discussão entre os participantes. Como principais resultados, destaca-se o entusiasmo demonstrado pelos participantes, que identificaram, nos artefactos e nas práticas dos artesãos, conteúdos matemáticos passíveis de serem explorados em sala de aula por meio da observação, análise e manipulação desses objetos, assim como das ideias matemáticas implícitas nas práticas artesanais. Esses achados contribuem para a construção de práticas docentes alternativas que buscam minimizar as dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, por meio de uma contextualização cultural e artística.

Palavras-chave: Etnomatemática; Artefactos culturais; Ensino contextualizado da Matemática.; Workshop.

Pedro Mateus (Universidade Licungo, Moçambique) **A exclusão da matemática aos alunos com deficiência visual no ensino médio: estudo de caso na Escola Secundária Samora Moisés Machel, na Beira**

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de monografia científica com o foco na Exclusão da Matemática no Ensino Médio aos Alunos com Deficiência Visual. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as causas que levam à tal exclusão aos Alunos Deficientes Visuais no Ensino Médio na Escola Secundária Samora Moisés Machel, na Beira. As principais questões da pesquisa foram as seguintes: investigar quais as causas que levam à exclusão da Matemática aos Alunos com Deficiência Visual no Ensino Médio e qual é a repercussão dessa exclusão na vida dos deficientes visuais visados? Como procedimento para a coleta dos dados, privilegiou-se a análise do documento normativo que regulamenta o acesso ao Ensino Secundário Geral (ESG) e a entrevista aberta aos docentes versados na matéria de inclusão. Na análise dos dados os autores centraram-se em quatro categorias: 1) Ensino da Matemática com alunos deficientes visuais e alunos normais; 2) O ensino de Matemática com alunos deficientes visuais e alunos normais utilizando materiais didáticos; 3) A formação de professores para uma Educação Inclusiva e 4) Legislação para a Educação Inclusiva. Os principais achados mostram que a principal causa da exclusão da Matemática aos Deficientes Visuais é a inexistência de professores competentes para atender esses alunos e para reverter essa situação são necessários esforços suplementares por parte do governo, sobretudo para investir na formação de professores capazes de ensinar no âmbito da educação inclusiva.

Palavras-chave: Análise, Exclusão, Matemática, Alunos, Deficiência Visual.

Patrícia Oliveira (Universidade Lusófona, Portugal) **Desafios presentes e futuros nas humanidades. IAGen em contextos de ensino-aprendizagem.**

A emergência da Inteligência Artificial Generativa (IAGen), como os seus algoritmos e modelos de grande escala, está a transformar profundamente os modos de produção, circulação e validação do conhecimento. A IAGen coloca desafios inéditos às ciências sociais, às humanidades e às artes, ao mesmo tempo que abre novas possibilidades de reinvenção. Neste contexto, em que medida uma articulação entre as universidades da lusofonia se poderá traduzir num vector estratégico do conhecimento, na mediação entre os modelos prevaletentes do passado-presente e a inovação tecnológica e transformadora do presente-futuro, com foco na educação, na língua e na sustentabilidade em termos epistemológicos. Novas e velhas humanidades convivem, ainda, em contextos interdisciplinares, digitais, críticos e sensíveis à diversidade cultural. Já as novas humanidades procuram um quadro teórico e metodológico que permita compreender e intervir nas transformações em curso. A IA generativa actual desafia os paradigmas clássicos da autoria, da interpretação e da criatividade, exigindo uma reconfiguração, desde logo, das competências de ensino-aprendizagem e de investigação. Neste contexto, propõe-se uma reflexão crítica sobre o papel das universidades da lusofonia, na medida em que o momento se afigura potencialmente estratégico para o desenvolvimento de uma nova era tecnológica para a ciência e as humanidades de língua portuguesa de forma inclusiva e sustentável. Assim, esta comunicação pretende abordar: (1) a necessidade de promover uma literacia em IA no ensino superior, que aposte na capacitação de docentes e estudantes para uma utilização ética e de espírito crítico destes novos recursos digitais; (2) o papel das novas humanidades essencialmente, digitais na construção de pontes entre tradição e inovação, promovendo uma abordagem transdisciplinar; (3) a valorização da língua portuguesa como vetor de soberania digital e diversidade epistemológica no espaço lusófono.

Walter Manuel Mais (Universidade Zambeze, Moçambique) **Educação Como Ferramenta de Empoderamento no Combate às Mudanças Climáticas**

As alterações climáticas representam um dos maiores desafios da contemporaneidade, com impactos significativos sobre o meio ambiente, a economia e as sociedades humanas. Este artigo aborda o papel central da educação como ferramenta de empoderamento no combate às mudanças climáticas, destacando a sua importância na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Através da Educação sobre as Mudanças Climáticas (EMC), é possível promover a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a transformação de atitudes, contribuindo para a mitigação e adaptação aos efeitos climáticos. O estudo também discute a integração da

educação nas políticas públicas como estratégia para aumentar a resiliência dos sistemas sociais, especialmente no sector educativo. A análise evidencia que uma educação intencional, estruturada e inclusiva pode gerar respostas mais eficazes às ameaças ambientais, fortalecendo o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação climática, mitigação, adaptação, resiliência e sustentabilidade.

Ana Poças (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal) **O Português e o Crioulo Guineense no ensino e na aprendizagem: tensões, desafios e oportunidades**

Os países africanos, na sua maioria, são constituídos por população falante de várias línguas africanas, o que nem sempre é visto como uma vantagem e fonte de empoderamento (Brock-Utne, 2017). Na Guiné-Bissau, as línguas nacionais, línguas maternas da população, convivem cada vez mais com o Crioulo Guineense, de base lexical portuguesa, que é a língua veicular e que nas últimas décadas tem se expandido também pela democratização do ensino (Nassum, 1994; Scantamburlo, 1999; Cá & Rubio, 2019). O português, língua oficial e de ensino, é limitado a uma muito pequena parte da população (Couto & Embaló, 2010; Benson, 2010; MEN, 2017). Partindo de entrevistas semiestruturadas a especialistas em educação, Pais e Encarregados de Educação (PEE) e pela observação participante de aulas de português em três turmas de 4.º ano de em duas escolas do meio rural, discutimos as tensões existentes na sala de aula destas duas línguas, assim como, a pertinência de cada uma para o ensino e para a sociedade. Segundo os dados recolhidos, a aprendizagem do crioulo guineense é um fator relevante na aprendizagem dos conteúdos e pela identificação nacional. Não obstante a língua oficial ser um obstáculo à aprendizagem, a maioria dos entrevistados considera que o português deve continuar a ser língua de ensino, como forma de ligação do país a outras partes do mundo (Silva, 2023).

Felismino Basílio (Universidade Zambeze, Moçambique) **Impacto do uso da plataforma Moodle na aprendizagem dos alunos no ensino superior em Moçambique: estudo de caso**

O estudo analisou o impacto da implementação da plataforma Moodle no ensino superior em Moçambique, com foco em uma universidade pública. A investigação foi motivada pela constatação da adoção quase generalizada do Moodle pelas instituições de ensino superior-IES, inicialmente como estratégia para superar a paralisação total ou parcial das aulas presenciais provocadas pela pandemia da COVID-19 e, posteriormente, como uma plataforma definitiva utilizada pelas IES em Moçambique. Optou-se por um estudo de caso único, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, utilizamos as técnicas de entrevista semiestruturada individual e em grupos focais, análise documental e observação. Os dados encontrados foram analisados à luz da triangulação de fontes e do referencial teórico, sendo os resultados apresentados por meio de categorias temáticas. Conclui-se que a implementação da plataforma Moodle na universidade é deficitária e, como consequência, não favorece a aprendizagem eficaz por parte dos estudantes. Essas limitações devem-se, principalmente, à fraca planificação do ensino híbrido, caracterizada pela escassez de equipamentos e recursos tecnológicos, bem como pelo domínio insuficiente da plataforma, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes. Esses fatores impedem que o Moodle seja explorado em todo o seu potencial. Diante desse cenário, sugere-se uma planificação pedagógica adequada do ensino superior em Moçambique, evoluindo à implementação da fase do ensino híbrido por meio da plataforma Moodle, de forma alinhada às condições tecnológicas existentes nas instituições.

Palavras-chave: Ensino superior; Moodle; Moçambique.

Alberto Raimundo Watchilambi Wapota (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Angola 50 Anos de Independência: O Papel Estratégico da Inteligência Artificial na Preservação da História e Identidade Cultural Angolana**

Ao completar os 50 anos de independência, Angola encara o imperativo de resgatar, preservar e valorizar a sua história e identidade cultural num cenário globalizado e avanço tecnológico à escala global. Este artigo explora a trajetória de Angola nos seus 50 anos de independência, focando no papel crucial da Inteligência Artificial (IA) e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na preservação da sua história e identidade cultural. Analisa-se a evolução socioeconómica do país através do modelo R2W, os desafios impostos pela globalização cultural, e as iniciativas do projecto e-Otyioto. Aborda-se a construção de uma infraestrutura digital inclusiva baseada em regiões

culturalmente semelhantes (RCS), enfatizando o papel da IA na classificação, recuperação e dinamização do acervo histórico e cultural em Angola por RCS. O estudo revela uma correlação inversa entre literacia digital e conhecimento cultural na juventude angolana, sublinhando a urgência de estratégias integradas. Propõe-se a IA como catalisador para a inovação cultural, a análise de dados históricos e o apoio à decisão em sectores estratégicos, visando a preservação da identidade cultural no contexto da sociedade do conhecimento. A análise dos padrões histórico-económicos através do modelo R2W revelou ciclos distintos de crescimento e desafios, fornecendo uma base quantitativa robusta para a compreensão do passado económico do país. Contudo, o inquérito sobre literacia digital e conhecimento cultural expôs uma preocupante correlação inversa entre estes dois factores na juventude, sublinhando a urgência de uma intervenção estratégica para salvaguardar a identidade cultural. Ao extrapolar as capacidades de modelos como o R2W para a análise de dados culturais e ao integrar a IA multimodal em sectores estratégicos, Angola tem a oportunidade de ir além da mera preservação, transformando o seu património cultural em um activo dinâmico e um motor de desenvolvimento económico e cultural sustentável.

Palavras-chave: 50 Anos de independência de Angola, Inteligência Artificial (IA), globalização cultural, digitalização, e-Otyoto, R2W.

Luís Paulo Martins, Hugo Cesar Bueno Nunes, Fernanda Garcia Subires, Bruna Carolina Lopes Pedragra (Faculdade SESI-SP, Brasil) **A faculdade sesi de educação e sua contribuição na formação inicial docente: a formação por área do conhecimento para uma compreensão mais orgânica dos problemas sociais**

A Faculdade SESI de Educação resulta da experiência desenvolvida na área educacional desde 1947, quando foi instalado seu primeiro projeto educacional de caráter escolar, destinado à alfabetização de jovens e adultos. Atualmente a Faculdade oferta 05 (cinco) cursos de Graduação em Licenciatura. Destes, 04 cursos iniciaram suas atividades no ano de 2017 e 01 curso no ano de 2025. Em função dos desafios do mundo contemporâneo, sem uma educação que impacte concretamente na aprendizagem, torna-se difícil a promoção de um desenvolvimento social, político e econômico que almeja a prosperidade da sociedade e a transformação sustentável. Assim, a Faculdade SESI de Educação busca contribuir promovendo novas relações sociais, novas formas de aprender e expressar ideias, diante de grande diversidade cultural e por meio de novos recursos tecnológicos. Em um mundo que sistematicamente pouco valoriza os processos educacionais, compreendemos que investir na formação de futuros docentes conectados com as questões mais emergentes do mundo contemporâneo, tendo na interação dos diferentes conhecimentos sua fundamentação para uma formação mais complexa, apostamos que a Faculdade SESI de Educação está contribuindo grandemente para que possamos ter uma geração de professores e professoras que afetarão positivamente seus estudantes para as questões que rompem com a tradição curricular proposta, ou seja, que valorizam apenas conhecimentos disciplinares e fragmentados da realidade.

Palavras-chave: Educação Superior; Interdisciplinaridade; Formação Docente.

Carmen Salato Coimbra (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) **Neurociência e Técnicas de cognição na promoção da saúde mental no trabalho: Uma revisão integrativa da literatura**

O presente artigo retrata sobre a aplicação da neurociência e das técnicas de cognição na promoção da saúde mental, no ambiente de trabalho. O mesmo é fruto de uma revisão integrativa da literatura sobre a temática e tem como objetivos descrever os princípios norteadores da Neurociência e das técnicas de cognição no contexto de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. O tema é analisado à luz dos descritores neurociência, saúde mental, técnicas de cognição, qualidade de vida e ambiente do trabalho. A neurociência se ocupa do estudo da estrutura e funcionamento do cérebro pelo que Rodrigues & Sanches (2022), referem que a neurociência procura compreender o cérebro humano como uma das suas características através do avanço tecnológico em imagem e neuroimagem. Da Silva et al. (2021), no seu estudo de revisão sistemática sobre intervenções cognitivas em adultos e idosos, benefícios para o bem-estar psicológico e qualidade de vida, apresentam que as intervenções educacionais e cognitivas geram um impacto no bem-estar psicológico, na qualidade de vida e humor. As técnicas de cognição que, para efeitos deste trabalho, se restringem as técnicas usadas pela abordagem cognitiva comportamental, se ocupam

o processo de renovação da mente com o intuito de operar transformações no indivíduo e gerar resultados; A saúde mental se ocupa com questões ligadas ao bem-estar emocional e psicológico do indivíduo permitindo-o desfrutar de uma boa qualidade de vida pois, conforme afirma Souza (2022), a saúde mental corresponde ao estado de equilíbrio entre uma pessoa e o seu ambiente sociocultural. Nesta ordem de ideias, olhando para o contexto de trabalho moçambicano, o sector laboral demanda em média oito horas de trabalho diário o que leva a crer que o mesmo passe mais tempo no ambiente de trabalho em detrimento do ambiente familiar entre outros. Este facto sugere a procura de soluções e abordagens que garantam a implementação de programas a fim de promover a saúde mental e contribuir, desta forma, para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho e melhores resultados em termos de desempenho.

Herculano Eliasse Bande Chave (Universidade Licungo, Moçambique) **Estudo sobre fatores linguísticos que influenciam no uso dos pronomes demonstrativos "este e esse" nos alunos da Escola Secundária de Muxungue**

Neste artigo, discutiu-se factores linguísticos que influenciam o uso dos pronomes demonstrativos "este" e "esse" nos alunos da Escola Secundária de Muxungue, visou compreender os fatores linguísticos que influenciam no uso pronomes demonstrativos "este" e "esse" nos discursos escritos dos alunos; identificar através da pesquisa bibliográfica os fatores de prevalência de erros na colocação dos pronomes demonstrativos "este" e "esse" nas frases da língua portuguesa na escrita de textos e ou nos discursos orais pelos alunos; Fundamentando o uso correto dos pronomes demonstrativos, fixamos como ponto forte os principais termos usados pelos autores Assis (2010), Bagno (2000), Cavalgante (2002), e Bechara (2004) os quais dizem que esses pronomes são usados para indicar a localização de uma pessoa ou lugar em que ela se encontra em relação a outra, e no campo profissional essas bases de estudo são de extrema importância. Concluímos que o valor didático dos pronomes, além daqueles utilizados para retomar a pessoa do discurso são empregados de forma a apontar determinados tipos de pessoas.

Palavras-chave: Fatores Linguísticos; Pronomes Demonstrativos.

Eugénio Hélder Eduardo Gujamo (Universidade Zambeze, Moçambique) **Desigualdade sociais e alterações climáticas – nuances e perspectivas de mitigação à luz da realidade moçambicana**

As alterações climáticas constituem um dos principais problemas que as sociedades contemporâneas têm enfrentado (World Economic Forum, 2025). Devido a sua localização geográfica, Moçambique tem sido exposto a eventos relacionados às alterações climáticas. Os eventos extremos mais frequentes decorrentes das alterações climáticas no país são cheias, ciclones e secas (António, 2023). Entretanto, análises sobre as manifestações e os efeitos deste fenómeno, bem como das formas de seu enfrentamento em países em desenvolvimento revelam-se ainda escassas. Desde modo, a comunicação visa contribuir para a reflexão em torno dos efeitos das alterações climáticas sobre as desigualdades sociais tomando como ponto de partida as características e as dinâmicas sócio-culturais da sociedade moçambicana.

Palavras-chave: Moçambique, alterações climáticas, desigualdades sociais e mitigação.

José Marra (Universidade Licungo, Moçambique) **Formação (ensino?) e desenvolvimento do professor de português sob o estatuto de língua não materna: experiências e questionamentos**

A formação do professor em/da língua portuguesa, no contexto do ensino superior em Moçambique, tem estado a decorrer em processos frequente e expressivamente característicos, sobretudo, se termos em conta a necessidade de recuperarmos/atualizarmos as situações em que a língua de ensino, pelo menos sob a prescrição da literatura de referência (Spinasse, 2006; Carreira, 2013; Flores, 2013; Marra, 2019; Marra, 2021), ela demarca-se teoricamente em materna, segunda, estrangeira ou língua Padrão. Esta comunicação pretende submeter ao crivo do debate a pertinência desses conceitos no contexto do ensino de português aos futuros professores desta língua, tendo em conta a experiência em sala de aula e a presunção de que os textos que circulam no contexto da formação reflectem a concretização dos discursos multi-socioculturais das práticas da linguagem em Moçambique e não só. Para o efeito, o

texto vai reelaborar a noção de língua concebendo-a tecnicamente como texto, trazendo à luz suas implicações e/ou consequências e, de seguida, fará uma exposição analítica das noções de língua materna, segunda ou estrangeira. Nesse esforço, a finalidade é julgar a atualidade do valor, valia ou da importância teórico-epistémicos desses conceitos no contexto do desenvolvimento linguístico-discursivo dos estudantes e do desenvolvimento dos professores do curso de licenciatura em língua portuguesa. Baseada na aprendizagem para o desenvolvimento de línguas (Longarezi, 2024; Puentes, 2024; Arena, 2009), esta comunicação defende que a categorização das línguas nas condições acima apresentadas não só instiga a determinação de impedimentos linguístico-discursivos no ato da linguagem como também, e fundamentalmente, não reconhece a riqueza dos diferentes modos enunciativos que caracterizam os seus falantes na construção de sentidos.

Palavras-chave: línguas (materna, segunda e estrangeira), texto/discurso e desenvolvimento.

Maria Lousão, Vítor Manteigas, Liliana Caetano (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) **Transformação sustentável nas instituições de ensino superior: a estratégia do Politécnico de Lisboa**

A sustentabilidade tornou-se um eixo central na atuação das Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase na sua integração na missão educativa e na responsabilidade social. O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) tem assumido um papel ativo na promoção de práticas sustentáveis, alinhando a sua gestão, o ensino, a investigação e o envolvimento comunitário com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O IPL, no início de 2025, redefiniu a sua estratégia para a área da sustentabilidade e responsabilidade social, para um período de médio a longo prazo, de forma integrada e multifacetada. Destacam-se como estratégias a promoção de parcerias entre as suas Unidades Orgânicas (UO) e a colaboração com outras IES. Mantêm-se os compromissos que nortearam a implementação de ações nas áreas da mobilidade sustentável, eficiência energética e gestão de resíduos, através, a título de exemplo, da adesão ao programa de Ação Climática Lisboa 2030. No âmbito pedagógico, o IPL reafirma a incorporação da temática “sustentabilidade” nos seus currículos, por meio de unidades curriculares específicas, cursos de formação contínua, como o MOOC (Massive Open Online Course) “Sustentabilidade Ambiental – Mobilizar, Observar e Operacionalizar” e programas de pós-graduação, promovendo as sinergias interdisciplinares. Projetos comunitários e académicos também têm sido orientados para os ODS, promovendo o envolvimento dos estudantes em temas como igualdade de género, justiça social e proteção ambiental. O trabalho do IPL destaca-se também pelo seu envolvimento em redes nacionais e internacionais, como a Rede Campus Sustentável, a Rede de Sustentabilidade do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa e a sua participação ativa no Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Estas parcerias reforçam o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável e facilitam a partilha de boas práticas entre países com desafios comuns. Ao incorporar a sustentabilidade nas suas áreas de atuação, o IPL contribui para a formação de cidadãos preparados para as questões complexas do século XXI e afirma-se como referência no ensino superior sustentável. Neste XXXIV Encontro da AULP pretende-se comunicar os objetivos estratégicos assumidos recentemente pela Direção do IPL, para a área da sustentabilidade, reforçando as parcerias entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e promovendo um futuro mais sustentável para todos.

André Camanguira Ngiraze (Universidade Zambeze, Moçambique) **A interdisciplinaridade como imperativo da integração de mudanças climáticas no currículo do ensino superior em Moçambique**

O trabalho traz como reflexão a resposta integrada de mudanças climáticas nos Planos Curriculares Pedagógicos no curso da graduação, que combine meios de subsistência e estratégias de redução de riscos de desastres com a construção de capacidade de adaptação e endereçar as causas subjacentes da vulnerabilidade, o que pode evidenciar uma mudança de paradigmas na ciência no país. Em termos metodológicos, procedeu-se à revisão bibliográfica sobre abordagem à mudança climática e o ensino superior e documentos sobre a legislação que rege sobre as reformas do ensino superior em Moçambique. O estudo constatou a necessidade de fortalecer a questão de interdisciplinaridade na inserção da componente mudança climática na agenda política, ampliando diálogos entre ciência, governos e sociedade e capacitar atores sociais dos diferentes segmentos, público e privado, para promover

ações e políticas de adaptação às consequências dos eventos climáticas e integrar os aspectos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Atores sociais. Ensino Superior. Mudanças climáticas. Plano Curricular Pedagógico.

João da Piedade Macombe (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Análise da temperatura da superfície terrestre face às modificações ambientais na cidade de Pemba**

Nos últimos anos, a cidade de Pemba vem registrando um crescimento acelerado em termos de população e infra-estruturas sócio económicas. As transformações da cobertura do solo, principalmente pela substituição da vegetação natural por superfícies impermeáveis, aliados aos usos do solo urbano, alteram o fluxo de energia da superfície, tendo como consequência a redução da evapotranspiração e aumento da absorção da energia solar na superfície. O presente artigo tem como objectivo analisar a Temperatura da Superfície Terrestre face às modificações ambientais na cidade de Pemba, a partir do uso da banda 10 do sensor infravermelho termal (TIRS – Thermal Infrared Sensor) a bordo do satélite da série Landsat-8. Foram usadas também as bandas do vermelho e do infravermelho próximo para calcular o NDVI (Normalized Difference Vegetation Index), para obter a percentagem da vegetação, tida como indicador indirecto da cobertura vegetal. A manipulação destes dados foi feita através do aplicativo ArcGIS 10.3. Resultados obtidos mostraram que as áreas com solo exposto e bairros com uma maior urbanização, cerca de 18,42% da área total, registraram altas temperaturas, variando entre os 31o C a 34 o C e as áreas com temperaturas amenas registradas, menor que 24 o C, correspondem às áreas com cobertura vegetal e corpos de água, estimando-se em cerca de 3.43% da área total da cidade de Pemba. Conclui-se que as áreas com cobertura vegetal desempenham um papel importante para a manutenção das temperaturas mais baixas da superfície Terrestre e a conservação destas áreas é de grande relevância para a dinâmica climática, principalmente das áreas urbanizadas.

Celso Luiz Prudente (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil) **Dimensão pedagógica do cinema negro: cidadania e consciência de biointegração**

Quando se fala em crise climática entendemos pertinente desenvolver uma crítica reflexiva que pergunte pelo problema do fim, na monobioexistência eurocidental; indagando sobre a questão do fim na multibioexistência africana. Discutiremos o transpasse. A morte como finitude ocidental concorre para uma linearidade, onde o término da vida indica para o princípio das relações acumulativas, característico do universo europeu. Por outro lado, temos em algumas culturas africanas o princípio da eternidade, que é percebido na dinâmica de continuidade, implicadas nas relações de morte, que se dá em plano comum com vida. Sendo uma relação dialógica de horizontalidade, em que a questão de fim se estabelece como início para outras formas bioexistências. Na pré-história os egípcios viviam o estágio do bronze, os gregos experimentaram o período da pedra lascada; os europeus estavam vivendo a fase dos bárbaros, (SILVA, 1987). Os povos egípcio-bantu, com as circularidades dos saberes sagrados da cosmovisão, formaram a mais antiga civilização da humanidade (DUSSEL, 2000). Percebemos, que tanto a cultura bantu quanto a cultura iorubá têm origem egípcia. Para os iorubás todas formas bioexistências são expressões dos orixás, (VERGER, 1981). A negação de qualquer forma de vida desmereceria a própria orixalidade. Isso, indica uma percepção antitética ao preconceito; estando as relações de biodiversidades em um plano de horizontalidade, que implicava nas relações dialógicas, com base na consciência do respeito à biodiversidade. Abdias do Nascimento demonstrou, contrariando a indústria cultural, que o teatro egípcio-bantu é anterior ao teatro grego, (NASCIMENTO 2024). A chanchada foi, a primeira fase sistemática do cinema brasileiro, que expressava o eurocentrismo, impregnado no imperialismo americano, que tentava invisibilizar o afrodescendente. Não obstante, sua estética tivesse, inequívoca influência africana. Nas sociedades multirraciais de economia dependente era imperativo a institucionalidade do ideal branco europeu, em detrimento aos outros segmentos raciais. O brasileiro miscigenico nega, destarte, a si mesmo, como representação da maioria minorizada, em relação a euroheteronormatividade, acomodando-se na subordinação, imposta pela das relações eurocentradas da hegemonia imagética. Nosso artigo traz o conceito de dimensão pedagógica do cinema negro, como possibilidade de resgate da identidade cultural, em proveito da educação antirracista, comprometida com os princípios dos respeitos, à diversidade e à biodiversidade, que são elementos fundamentais para a plena cidadania e consciência de biointegração.

Fernando Chimule (Universidade Zambeze, Moçambique) **A inscrição da mulher em Terra Sonâmbula, de Mia Couto**

Tomamos como reflexão a inscrição da mulher no romance Terra Sonâmbula (TS), de Mia Couto, publicado em 1992, que, no ano de 2022, completou 30 anos de existência, motivo de merecida celebração em simpósio como este. Temos como objectivos analisar a presença e o papel da mulher no romance, relacionando com o contexto moçambicano. Numa perspectiva interdisciplinar, aplicamos a pesquisa descritivo-explicativa, porque, por um lado, faz-se “a descrição das características de determinado fenómeno” (Gil, 2002, p. 42) e, por outro, identificam-se “os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenómenos”. (Ibidem). Para descrever e analisar o conteúdo da inscrição da mulher no romance, destacamos os capítulos sexto, “As idosas profanadoras”; sétimo, “Mãos sonhando mulheres” e o nono, “Miragens da Solidão”. Recorremos ao método indutivo, “...um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal...” (Marconi e Lakatos, 2004, p. 53), utilizado em três etapas: (i) apresentação de exemplos textuais; (ii) análise da inscrição da mulher no romance; (iii) síntese judicativa dessa inscrição da mulher no romance. Servimo-nos da técnica de pesquisa bibliográfica que consistiu na leitura de três capítulos da prosa poética sobre realidade e sonho, num contexto de desassossego, marcado por violência bélica, durante os dezasseis anos de guerra intestinal e sangrenta. A inscrição da mulher está patente nos horrores e desgraças, num panorama traumático pós-guerra civil, em Moçambique.

Palavras-chave: mulher, violência, memória e sonho.

Petrilson Pinheiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) **Programa de formação de professores de língua portuguesa do ensino básico de Timor-Leste**

Considerando o fato de que, desde 2020, Timor-Leste passa por um processo de revisão curricular, que abrange todas as disciplinas do 3º ciclo do ensino básico e que começará a ser implantado a partir de 2026, torna-se premente o investimento na formação dos profissionais que atuarão a partir do novo currículo, em especial o quadro de docentes de língua portuguesa. Nesse contexto, o Ministério da Educação demandou o apoio brasileiro para a continuidade do processo de revisão curricular e formação de professores de língua portuguesa e de formadores de professores, considerando-se a implementação do novo currículo para o ensino de português como língua não materna no 3º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º anos). Com o objetivo, então, de formar quadros capacitados para a docência da língua portuguesa no contexto do revisão curricular supracitado, a Unicamp, por intermediação da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, iniciou, em 2024, um programa de formação de docentes de língua portuguesa para a utilização do currículo e dos novos manuais didáticos a ele vinculados, bem como de formação de docentes que atuarão, em longo prazo, como formadores de professores de português em Timor-Leste. O programa é uma parceria entre o Ministério da Educação Timor-Leste, o Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação de Timor-Leste, a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores e a Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Programa de formação de professores; Ensino Básico; Timor-Leste.

Lourenço Alfredo Covane (Universidade Licungo, Moçambique) **Do texto à construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa: dados para uma educação humanizadora**

Das discussões contemporâneas sobre a linguagem (Bakhtin, 2011; Volóchinov, 2017), podemos retirar, entre as grandes contribuições para o ensino/aprendizagem da Língua portuguesa, o enfoque ao texto. Um dos objectivos deste estudo é a socialização dos avanços teóricos, metodológicos e práticos sobre o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. Nossa reflexão, no entanto, não se centra em avanços – que supõem grandes novidades sobre o texto na sala de aulas. O texto sempre esteve presente na sala de aulas, porém, geralmente, tem se tornado, ou objeto de imitação, ou objecto de fixação de sentidos, ou ainda objecto da leitura em voz alta (Geraldí, 2009). Ancorados na abordagem discursiva da linguagem, pretendemos discutir o texto na sala de aulas, enquanto discurso em sua materialidade social e textual e enquanto espaço de interação e de construção de sentidos, pois entendemos que esse debate oferece dados importantes para uma educação humanizadora.

Maria Manuela Palmeiro Calado (Universidade NOVA de Lisboa, Portugal) **Educação, Língua e Desenvolvimento: O Papel do IHMT na Promoção da Saúde Global**

Fundado em 24 de abril de 1902, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico dos problemas de saúde tropical e intertropical. Demarcado para o ensino e clínica das doenças tropicais, presentemente, intervém em áreas que vão desde as novas técnicas moleculares até aos sistemas globais de saúde, com um forte empenho na resolução de problemas de saúde que atingem os mais pobres e os excluídos, em todos os continentes. Integrado na Universidade Nova de Lisboa, o IHMT é reconhecido, a nível nacional e internacional, pela sua história, mas também pela qualidade científica do ensino pós-graduado, investigação e os seus contributos na cooperação para o desenvolvimento da saúde nos PALOP e Timor-Leste. Ao atribuir o estatuto de centro colaborador para as Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde, em 2010, a Organização Mundial de Saúde reconheceu o seu esforço, a qualidade da sua intervenção e o seu contributo para a capacitação dos institutos de saúde pública em países de língua oficial portuguesa, através da formação de formadores e do desenvolvimento de mecanismos de garantia da qualidade. Sendo uma instituição de ensino superior vocacionada para o ensino em saúde tropical missão original do IHMT, atualmente a formação académica está centrada em programas de doutoramento e mestrado com especificidades únicas em Portugal e no espaço lusófono, tendo por base uma interligação entre o ensino e a investigação, alargando a oferta pedagógica através de cursos não conducentes a grau, cursos de apoio ao desenvolvimento e formações breves de atualização técnica, apostando fortemente na oferta de formação não presencial. A oferta pedagógica pós-graduada oferecida pelo IHMT/NOVA inclui sete cursos de mestrado, quatro cursos de doutoramento, cursos de curta duração (técnico-profissionais, não conferentes de grau) e cursos de ensino à distância. Contribuindo para a Investigação e Desenvolvimento, o IHMT oferece igualmente cursos que podem ser adaptados às necessidades e prioridades das instituições requerentes e os cursos são deslocalizados e centrados nos estados-membros da CPLP. Neste sentido, destaca-se o papel do IHMT na formação de profissionais de saúde nos países lusófonos, na cooperação internacional, valorizando a língua portuguesa como uma ferramenta de progresso em saúde global.

Pedro Mateus (Universidade Aberta ISCED, Moçambique) **Os princípios de investigação científica: uma reflexão sobre as praxeologias vigentes no mundo académico**

Este trabalho tem como objectivo geral compreender, com profundidade, as diferenças e semelhanças que existem entre os aspectos motivação, problema, justificativa e relevância numa investigação científica que geralmente aparecem como “ritos” em produções científicas nas universidades e não só. Destacamos essa finalidade da investigação porque alguns textos resultantes de investigações e as atitudes de seus autores deixam sombras de dúvidas das diferenças existentes entre essas 4 secções nos seus textos ou nas suas arguições. A questão norteadora da investigação é a seguinte: O que é que os manuais de metodologia de investigação científica dizem sobre o que deve ser o conteúdo de cada uma dessas quatro secções num trabalho científico? Focamos o estudo sobre os manuais de investigação científica porque consideramos que são eles a fonte do costume. A abordagem metodológica do trabalho foi qualitativa, na forma de estudo documental, usando a estratégia de análise de conteúdo segundo Bardin (1977), com o foco nas unidades de registo (ou de codificação) e unidades de contexto. Consideramos como unidades de registo as quatro palavras importantes que precipitaram a investigação: motivação, problema, justificativa e relevância e as unidades de contexto, os valores de conteúdo das frases definidoras dessas palavras no material analisado. Foram estudados os seguintes materiais de investigação científica: Creswell (2012), Marconi & Lakatos (2005), Laville & Dionne (1999), Popper (1972), Lüdke & André (1986) e Given (Editor) (2008). Usamos os critérios de relevância do material analisado, os propostos por Creswell (2012, p. 82). Os resultados disponíveis mostram que: (1) os aspectos motivação, problema, justificativa e relevância devem ser vistos numa perspectiva holística e não atomística como alguns textos e condutas de certos pesquisadores sugerem mostrar. (2) Os quatro aspectos em estudo devem ser entendidos como fluxo de ideias na seção de Declaração do Problema da investigação. (3) Mais leitura é necessária para dominar efetivamente a orquestra de uma investigação científica.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Estratégia de Análise; Atitudes de seus autores; Frases Definidoras.

Ana Maria Urquiza de Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) **A língua como veículo de poder e como resistência ao patriarcado na literatura produzida por mulheres negras**

O trabalho visa promover um diálogo intercultural profundo, refletindo sobre as formas pelas quais saberes e tradições de diferentes contextos (continentes e países) se encontram – através de confluências e divergências apresentando práticas discursivas e discursos de resistência na literatura produzida por mulheres negras. A transculturação será evidenciada não apenas como um processo linguístico, mas como uma ferramenta de crítica social e um veículo para a compreensão das dinâmicas de poder, desigualdades e resistência que atravessam as interações culturais destes países nos romances analisados. A metodologia fundamenta-se na Análise do Discurso (Orlandi, 2009) a fim de observar os discursos presentes em três romances de autoras negras de países colonizados – Hibisco roxo da nigeriana Chimamanda Adichie, Niketche – uma história de poligamia da moçambicana Paulina Chiziane e Ponciá Vicêncio da brasileira Conceição Evaristo –, considerando suas condições de produção e circulação no campo social (Foucault, 2008) e a dimensão política das instâncias sociais que incidem sobre a linguagem (Bakhtin, 2003, 2010) evidenciada nos discursos de resistência (Orlandi, 2007b). Observamos como as obras configuram o discurso como lugar de resistência e de formação político-ideológica (Kilomba, 2022; hooks, 2021) e linguística enfatizando a posição da mulher negra na sociedade (Oyéwùmíen, 2017). Os romances das autoras negras trazem críticas à injustiça social marcadas no léxico dos discursos das personagens mulheres negras com enfoque na objetificação e no silenciamento da mulher negra, na colonização, no lugar de poder da língua e religião do dominador, na marginalização de corpos (Chauí, 2011), vozes e identidades (Mbembe, 2016) – ao tempo em que criticam ainda o conformismo destas sociedades com a ordem social estabelecida. Os discursos dos romances marcam fatores orientadores da prática formativa e educativa visando à ação social, política, cultural e de identidade com a inclusão de produções negras em currículos e políticas culturais em escolas e universidades. Destacamos a necessidade de ampliar a discussão e a reflexão sobre caminhos epistemológicos que ofereçam alternativas para pensar/agir em prol de um mundo em que a igualdade de direitos e de poder dizer seja possível cultural, linguística e territorialmente.

Palavras-chave: Transculturação; Discursos de resistência; Literatura feminina negra.

Nilza Mohamed Ikbal (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **O impacto das mudanças climáticas sobre o meio ambiente: Uma reflexão na perspectiva da gestão de água e conservação do solo**

A presente disquisição foca no estudo do impacto das mudanças climáticas no meio ambiente, com ênfase na gestão da água e conservação do solo. A conservação desses recursos é fundamental para a conservação dos recursos hídricos. Parte-se do problema – como as práticas de gestão conservacionista dos recursos hídricos, contribui para redução de mudanças climáticas? As práticas de conservação de água e solo englobam um conjunto de ações que propiciam a melhoria da qualidade da água ao reduzir processos erosivos e de poluentes, através de análise de mecanismos de gestão sustentáveis dos recursos e promoção de educação ambiental. Adicionalmente, a abordagem conservacionista promove a gestão da demanda ao incentivar técnicas e procedimentos que visam a racionalização dos usos nos diversos setores usuários e estimulam a prática do princípio dos 3R. selecionou-se como método o método dedutivo-comparativo onde iremos partir do específico ao geral, estabelecendo algumas comparações com alguns sistemas jurídicos e a pesquisa bibliográfica, onde iremos analisar algumas, leis e doutrina a fim de perceber a temática de estudo. Parte-se do pressuposto que as mudanças climáticas, surgem do uso irracional, dos recursos hídricos e uma exploração devastadora que compromete a geração vindoura, por isso olhamos pelo parâmetro conservacionista como meio de reduzir ou prevenir as mudanças climáticas.

Palavras-chave: mudanças climáticas, meio ambiente, gestão de água, conservação de solo.

Jorge Caetano Fonseca (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) **Educação para os empreendedores: utilidade do uso do Ponto crítico das vendas e margem de segurança**

A educação é compreendida como um instrumento normativo que constitui uma acção social contextualizada num tempo e espaços definidos em função dos quais variam as possibilidades, os recursos e os conteúdos formativos e economia é o estudo da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens e serviços com valor e para os distribuir entre indivíduos diferentes. O problema da pesquisa reside no facto de pesquisadores verificaram a existência constante de falência das empresas, perante este problema, pode se dar o seguinte questionamento: qual é o contributo da Educação para os empreendedores: a utilidade do uso do Ponto crítico das vendas e margem de segurança, no Município do Dondo? A opção pelo tema da pesquisa justifica-se pelo facto de constituir uma prioridade a operação de mudanças tendentes à melhoria da inserção na formação moral dos empreendedores em observância do uso do ponto crítico das vendas e margem de segurança, porque ele bem utilizado permite a correcta administração dos recursos financeiros. Objectivo central é compreender o contributo da Educação para os empreendedores o, uso do Ponto crítico das vendas e margem de segurança. A metodologia desta pesquisa foi utilizada o paradigma interpretativo, o tipo de pesquisa foi a qualitativa, o método utilizado foi o indutivo, a técnica foi a entrevista, a análise documental e a observação, a 4 participantes (empreendedores informais). Os resultados foram os seguintes: segundo os nossos entrevistados não conhecem e nunca ouviram do ponto crítico das vendas e margem de segurança; falta da educação para os empreendedores em matéria do ponto crítico e margem de segurança. Podemos concluir que é importante promover a matéria da Educação para os empreendedores o, uso do Ponto crítico das vendas e margem de segurança, porque o cálculo do ponto crítico das vendas permitem efectuar simulações quanto aos resultados das empresas, sendo muito utilizado na realização de a análises de viabilidade, pós permite conhecer a dimensão mínima necessária para tornar o projecto lucrativo, existem situações em que o lucro em inferior em relação aos custos (prejuízo). Podemos concluir também que este instrumento bem aplicado permite ao gestor/empreendedor planear e controlar os recursos financeiros, facilitando a tomada de decisões futuras, assim como novos investimentos.

Palavras-chave: Educação, empreendedorismo, ponto crítico das vendas.

XXXIV ENCONTRO
DA ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA
UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE
16 - 18 JUNHO 2025

Instituições Coorganizadoras:

LISTA DE PARTICIPANTES

País	Instituição	Nome	Cargo
Angola	Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol	Orlando da Mata	Presidente do Conselho de Administração
Angola	Instituto Superior de Ciências de Educação	António Cardoso Sapalo Chiwale	Técnico Administrador
Angola	Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla	António Chiloia Capewa Camati	Estudante
Angola	Universidade Agostinho Neto	Enoque Camati Carvalho	Director do Gabinete Jurídico e Intercâmbio
Angola	Universidade Agostinho Neto	Any Samacuva Ulundo Sesoko	Chefe de Departamento de Intercâmbio
Angola	Universidade Agostinho Neto	Joel Wanga	Estudante
Angola	Universidade Agostinho Neto	Sérgio de Azevedo	Estudante
Angola	Universidade Agostinho Neto	Francisco Kimbanda	Vice Decano da Faculdade de Humanidades da UAN e Docente universitário

Angola	Universidade Agostinho Neto	Orlício Orlando Gerónimo Muaculungo	Estudante
Angola	Universidade de Luanda	João da Cunha	Docente
Angola	Universidade de Luanda	Victor Mpembele Mateus	Docente
Angola	Universidade de Luanda	Rómulo Rosa	Director do Gabinete Jurídico e Intercâmbio
Angola	Universidade Independente de Angola	Carlos Pedro Cláver Yoba	Reitor
Angola	Universidade Independente de Angola	Carla Lima de Sousa Barbosa	Vice-Reitora
Angola	Universidade Jean Piaget de Angola	Pedro Mateus Gomes	Coordenador e Supervisor de Estágios
Angola	Universidade Katyavala Bwila	José Domingos Calelessa	Reitor
Angola	Universidade Katyavala Bwila	António Pedro	Director
Angola	Universidade Katyavala Bwila	José Pedro Kaneketela Massunga	Docente
Angola	Universidade Katyavala Bwila	Agostinho Frederico Valentim	
Angola	Universidade Katyavala Bwila	Eliete Maria Venancio Henriques Augusto	Chefe de Departamento do Intercâmbio
Angola	Universidade Kimpa Vita	Domingos dos Santos	Vice-Reitor para os Assuntos Científicos - Director de Investigação Científica
Angola	Universidade Lueji A'Nkonde	Alfredo Armando Manuel	Reitor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Sebastião António	Reitor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Francisco Maiato Pedro Gonçalves	Investigador Auxiliar, Vice-reitor para os Assuntos Científicos e Pós-graduação
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Baldoíno António Ebo	Assistente estagiário, Director do Gabinete de Apoio à Reitoria
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Elsa Évora Lopes Chindele	Docente com a categoria de Assistente, Directora do Gabinete Jurídico e Intercâmbio

Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Abraão Mulangi	Decano da Faculdade de Direito
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Gerdina Handa Serafim	Docente e Coordenadora do Curso de Mestrado
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Vidal António Kalohombo Kanami	Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Justino Lekwa Ekuva Somandjinga	Docente
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Francisco Domingos Cambanda	Docente
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	José Carlos Fernandes Alves de Lima	Director do Instituto Politécnico de Ondjiva
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Alberto Raimundo Watchilambi Wapota	Investigador principal, Instituto Politécnico da Huíla
Brasil	Faculdade Sesi de Educação	Luis Paulo Martins	Director
Brasil	Faculdade Sesi de Educação	Hugo Cesar Bueno Nunes	Supervisão de Graduação
Brasil	Faculdade Sesi de Educação	Bruna Carolina Lopes Pedraga	Analista Técnico Educacional
Brasil	Universidade Católica de Santos	Luiz Sales do Nascimento	Professor do programa de mestrado e doutorado em Direito, Procurador de Justiça
Brasil	Universidade Estadual de Campinas	Paulo Cesar Montagner	Reitor
Brasil	Universidade Estadual de Campinas	Petrlson Pinheiro	Director do Instituto de Estudos da Linguagem
Brasil	Universidade Estadual de Campinas	Rafael Dias	Director de Relações Internacionais
Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Jaime Cavalcante Alves	Reitor
Brasil	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Jenifer Saffi	Reitora
Brasil	Universidade Federal do Mato Grosso	Celso Luiz Prudente	Professor
Brasil	Universidade Federal de Pernambuco	Helton Nascimento	Estudante

Brasil	Universidade Federal de São Carlos	Arlei Olavo Evaristo	Doutorando e analista de tecnologia
Brasil	Universidade de São Paulo	Ana Maria Urquiza de Oliveira	Pesquisadora
Brasil	Universidade de São Paulo	Tiago João Muana	Estudante
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	Helder dos Anjos Augusto	Diretor do Instituto de Ciências Agrárias
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	Bárbara Malveira Orfanò	Diretora Adjunta de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal do Pará	Gilmar Pereira da Silva	Reitor
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Elisabeth Rivanda Machado	Diretora da Divisão de Acordos Acadêmicos Internacionais
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior	José Daniel Diniz Melo	Reitor / Presidente
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Renata Archanjo	Secretária de Relações Internacionais
Cabo Verde	Universidade de Cabo Verde	José Arlindo Fernandes Barreto	Reitor / Presidente AULP
Guiné-Bissau	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa	João Paulo Pinto Có	Investigador
Macau (RAEM)	Universidade Politécnica de Macau	Joaquim Ramos de Carvalho	Professor Convidado
Madagáscar	Agence Universitaire de la Francophonie	Aïda Sy-Wonyo	Directora da Agência Universitária da Francofonia para a África Austral
Madagáscar	Acompanhante	Oumar Diallo	
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Manuel Guilherme Junior	Reitor
Moçambique	Universidade Joaquim Chissano	João Gabriel de Barros	Reitor
Moçambique	Universidade Pedagógica de Maputo	Luis Jorge Ferrão	Reitor
Moçambique	Universidade Lúrio	Leda Florinda Hugo	Reitora

Moçambique	Universidade Púnguè	Emília Zulmira de Fatima Afonso Nhalevilo	Reitora
Moçambique	Universidade Rovuma	Mário Jorge Caetano Brito dos Santos	Reitor
Moçambique	Academia de Ciências Policiais	Custodio Fabião Zandamela	Reitor
Moçambique	Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência	Rodrigues Zícai Fazenda	Director Geral
Moçambique	Universidade Lúrio	Fred Charles Nelson	Vice Reitor Académico
Moçambique	Universidade Save	Idolgy Ribeiro dos Santos Mabunda	Director Adjunto da Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Mónica Simão Mandlate	Chefe do Departamento
Moçambique	Universidade Pedagógica de Maputo	Sarita Monjane Henriksen	Diretora de Relações Internacionais e Cooperação
Moçambique	Universidade Politécnica	Arcénia de Armando Chale	Directora de Cooperação Universitária
Moçambique	Universidade Púnguè	Madalena António Tirano Bive	Director de Extensão da Universidade Púnguè
Moçambique	Universidade Púnguè	Inácio Francisco Dias	Director de Finanças
Moçambique	Universidade Zambeze	Bettencourt Preto Sebastiao Capece	Reitor
Moçambique	Universidade Licungo	Boaventura José Aleixo	Reitor
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Martin Dwomoh Tweneboah	Vice-Reitor de Tecnologia
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Filipe Francisco Gerente Gustavo	Técnico
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Elton Estefane Alberto Macuacua	Tutor Interno/ docência
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Ilídio Enoque Alfredo Macaringue	Assessor do Reitor para o Desenvolvimento Institucional
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Carla da Conceição Carlos Sechene	Chefe de Departamento de Pesquisa

Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Vílma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel	Docente em EAD
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Carmen Jacqueline Rassul Salato Coimbra	Gestora
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Abudo Atumane Ossofo	Tutor Interno
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Helga Noemia Herculano Guirruço Zimba	Tec. Administrativa
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	António Franque	Chefe do Gabinete de Garantia de Qualidade e Acreditação
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Gabriel Viegas	Director da Faculdade de Engenharia e Agricultura
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Valentim Germano Manuel	Coordenador do Curso
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Messias Luis Cipriano Uarreno	Gestor do Centro de Recursos de Nampula
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	José Juga João	Técnico Pedagógico
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Hélio Ernesto Divage	Assistente Pedagógico do Centro de Recursos de Quelimane
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Pedro Mateus	Tutor Interno
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Leonilde dos Santos Alves Muzonde	Coordenadora de Prática da Faculdade de Ciências de Saúde
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Teresa Saugina Arnaldo Rungo Ferrão	Coordenadora do Projecto "ProEduca Moçambique"
Moçambique	Universidade Aberta ISCED	Zacarias Mendes Magibire	Director da Faculdade de Ciências de Educação
Moçambique	Universidade Alberto Chipande	Julio Chibemo	Vice Reitor
Moçambique	Universidade Alberto Chipande	Hélio Brian Mucota	Estudante
Moçambique	Universidade Alberto Chipande	Uneissa Vali	Relações públicas e Cooperação
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Nelson Amade	Vice-Reitor para a Área de Investigação, Internacionalização e Desenvolvimento Estratégico

Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Kajal Chhaganlal	Pesquisadora
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Joana Sixpenze	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Moisés Títos Estermo Agostinho	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Julieta Inácia Alfredo Chaurombo Mungofa Martins	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Alberto Loiola	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Tehssin Mohamed	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Helena José Dimitri	Docente e Coordenadora do curso de Licenciatura em Direito
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	João da Piedade Macombe	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Nilza Mohamed Ikbal	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Jorge Caetano Fonseca	Coordenador de Pesquisa
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	José Olímpio Dombe	Coordenador do Curso
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Sidney Lobo	Coordenador do Departamento de Administração Pública
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	João Nasseco	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Armando Tambo	Director do Gabinete de Sustentabilidade Económico e Investimentos
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Mafoio Bacar	Coordenador de Extensão Universitária do Instituto de Educação a Distância da UCM
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Felipe André Angst	Gestão
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Samuel Mesa Coutinho	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Edmundo Francisco Xavier	Assistente Universitário

Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Stiven Augusto Manuel	Director Adjunto Pedagógico
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Adissone Macatange Hospital	Coordenador de Qualidade
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Roberto Mendes	Docente e Investigador
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Nélio Manuel	Tutor - IED- Nampula
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Momedo Abílio Vaz Filiminio Mesa	Colaborador da UCM-IED
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Ruben Daniel Ulaia	Docente
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Hermenegildo Lampião	Estudante
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Wagner Alexandre Siteo	Estudante
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Silva Constantino	Estudante
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Cremildo Ribas Gouveia Dias	Acompanhante
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Marta Zabulane Macucule Siteo	Acompanhante
Moçambique	Universidade Joaquim Chissano	Erasmio Paulo Mabunda	Acompanhante
Moçambique	Universidade Licungo	José Bartolomeu J. Marra	Director-Adjunto da Faculdade para a Graduação
Moçambique	Universidade Licungo	Rui Francisco Sicola	Director do Curso do Mestrado em Gestão Ambiental e Coordenador do Grupo de Conservação do Ambiente e Biodiversidade
Moçambique	Universidade Licungo	Mário Silva Uacane	Director Adjunto para Pós-graduação , Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia
Moçambique	Universidade Licungo	Farissai Pedro Campira	Director do Centro de Pesquisa
Moçambique	Universidade Licungo	Oswaldo Jorge Brito Rupias	Coordenador de Mestrado em Gestão Ambiental
Moçambique	Universidade Licungo	Lourenço Alfredo Covane	Director Adjunto da Faculdade para a Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação

Moçambique	Universidade Licungo	Crimíldia Catija Aliaquino Paulo Chidassicua	Docente
Moçambique	Universidade Licungo	Herculano Eliasse Bande Chave	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Calton Raul Adamoge	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Moisés Mário Creva Mbessa	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	João Inoque Joy	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Milton Rodrigo Manuel Chicote	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Stiven Costa Charles	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Alferes José Luís Alferes	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Paulo Tauzene Frezal	Estudante
Moçambique	Universidade Licungo	Amélia Lubrino	Acompanhante
Moçambique	Universidade Licungo	Marcia Aparecida da Silva Pimentel	Acompanhante
Moçambique	Universidade Licungo	Pedro Mateus	Acompanhante
Moçambique	Universidade Licungo	Fredson Maló Pedro Dove	Acompanhante
Moçambique	Universidade Rovuma	Celestino Gaspar	Assistente Universitário
Moçambique	Universidade Zambeze	Anselmo João Jorge	Secretário Particular do Magnífico Reitor
Moçambique	Universidade Zambeze	Anabela Matangue Zacarias da Silva	Vice-Reitora
Moçambique	Universidade Zambeze	Isabel Joaquim Muchanga Quicimusso	Diretora de Cooperação
Moçambique	Universidade Zambeze	Felismino Basílio	Director do Gabinete de Avaliação e Garantia de Qualidade

Moçambique	Universidade Zambeze	Abdul Luis Hassane	Técnico Pedagógico
Moçambique	Universidade Zambeze	Temotio Rosário Maquenze	Chefe das Finanças do Núcleo dos Estudantes
Moçambique	Universidade Zambeze	Lucinda Verónica Cuamba Ferreira	Docente
Moçambique	Universidade Zambeze	Baltazar do Azarento Isabel Chipiringo	Director Adjunto para a área de Pesquisa, Extensão e Pós -Graduação
Moçambique	Universidade Zambeze	Ussene Inmane Ussene	Administrativo
Moçambique	Universidade Zambeze	Pedrito Cambrão	Director da Faculdade
Moçambique	Universidade Zambeze	Fernando Chicumule	Docente de Ciências de Comunicação
Moçambique	Universidade Zambeze	André Camanguira Nguiraze Nguiraze	Docente
Moçambique	Universidade Zambeze	Sousa Horácio Bartolomeu	Docente
Moçambique	Universidade Zambeze	Eva João	Professora
Moçambique	Universidade Zambeze	Emília Emílio Navaia	Docente Universitária
Moçambique	Universidade Zambeze	Víctor Mutepa	Docente
Moçambique	Universidade Zambeze	Eufrazio Joao Sozinho Nhongo	Director Adjunto para Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Moçambique	Universidade Zambeze	Jose Carlos Amburete Luabo	Docente e Director de Curso de Economia Agrária
Moçambique	Universidade Zambeze	Emília da Graça Ambrósio Macado	Director
Moçambique	Universidade Zambeze	Julieta Samuel Macombo	Directora
Moçambique	Universidade Zambeze	Harold Juvenal Chate	Director de Faculdade
Moçambique	Universidade Zambeze	Eugénio Hélder Eduardo Gujamo	Director de Unidade Orgânica

Moçambique	Universidade Zambeze	Anne Comua Cuamba	Chefe de Repartição de Recursos Humanos - FCSH
Moçambique	Universidade Zambeze	Iqubal Adamo Omar Aliassee	Director de Serviços Centrais
Moçambique	Universidade Zambeze	Alberto António Massango	Presidente da Associação dos Estudantes
Moçambique	Universidade Zambeze	Miquirice António Miquirice	Vice-presidente da AEUNIZA
Moçambique	Universidade Zambeze	Augusto Bene Tome Constantino	Director da Faculdade de Ciências de Saúde
Moçambique	Universidade Zambeze	Marla Josefa Nen Mujovo	Diretor da Faculdade de Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais
Moçambique	Universidade Zambeze	Hélder Alfredo	Director Adjunto da Faculdade de Ciências da Saúde
Moçambique	Universidade Zambeze	Agostinho Macombo	Director
Moçambique	Universidade Zambeze	Jane Alexandre Mutsuque	Docente
Moçambique	Universidade Zambeze	Walter Manuel Mais	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Anderson Antonio Jaime Franque	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Irene da Rabia Pedro Chiungue	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Sebastião Laurindo Sebastião Basílio	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	José Augusto Júnior	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Olvan Maria Carmo	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Pedro Janota	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Helder Mugaiua	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Isac Mponha	Estudante

Moçambique	Universidade Zambeze	Layness da Graça Pedro Benjamim	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Helder Augusto Mulaque Mugaiua	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Ecita José Zonjo	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Lerson Vicente António Chirrinze	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Isadora Alberto Cândido	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Alex Félix Nihoca	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Cléusio José Carlos Lourenço	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Nelton Ambrósio Chico	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Neivaldo Abel Raul	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Daniel Ernesto João Mutacate	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Tomás Gaspar Tchuma	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Angelo Antonio Cabrizo	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Oswaldo Natalício Macário	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Uarrota Luís Gavicho	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Fermino Castigo	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Dércio Gabriel	Estudante
Moçambique	Universidade Zambeze	Lerson Vicente Chirindza	Acompanhante
Moçambique	Universidade Zambeze	Insa Tuacal	Acompanhante

Moçambique	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Mário Tauzene Afonso Matangue	Director Geral
Moçambique	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Custódio Ramos Paulo Tacarindua	Director do Centro de Recursos Técnicos e Tecnológicos
Portugal	Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação	Andreia Godinho Lopes	Coordenadora
Portugal	AULP	Cristina Montalvão Sarmento	Secretária-Geral
Portugal	AULP	Rogério Rei	Departamento Financeiro
Portugal	AULP	Silvina Fernandes	Departamento Financeiro
Portugal	AULP	Sandra Moura	Secretariado
Portugal	AULP	Pandora Guimarães	Projetos Erasmus+
Portugal	AULP	Pedro Anjos	Técnico de Mobilidade AULP
Portugal	AULP	Tomás Almeida	Técnico de Mobilidade AULP
Portugal	AULP/Intertur	Pedro Tomáz	Agência de Viagens Intertur
Portugal	AULP Vencedora PFMP 2024	Ana Manuela Poças Fernandes da Silva	Docente
Portugal	-	Gabriela Poças	Acompanhante
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança	Anabela Rodrigues Lourenço Martins	Pró-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	Carlos Manuel da Silva Rabadão	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	António Belo	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Maria Paula Marchante Lousão	Técnica superior na área da Sustentabilidade e Responsabilidade Social e Docente de Estatística em tempo parcial
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Vítor Manteigas	Coordenador Eco-Politécnico de Lisboa Professor

Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Sandra Miranda	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	André Sendin	Presidente ESCS
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Liliana Aranha Caetano	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Portalegre	Luís Loures	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Portalegre	Fernando Rebola	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Portalegre	Rui Fernando Cadalonga	Estudante moçambicano
Portugal	Instituto Politécnico de Setúbal	Angela Lemos	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Setúbal	Luísa Cagica Carvalho	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	Américo José Baptista da Silva	Diretor Licenciatura Gestão Atividades Turísticas (GAT)
Portugal	Instituto Politécnico do Porto	Flávio Ferreira	Presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT)
Portugal	União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa	Rui Lourido	Coordenador Cultural
Portugal	Universidade Católica Portuguesa	Fernando Augusto de Sousa Ferreira Pinto	Vice-Reitor
Portugal	Universidade da Maia	Ana Sampaio	Vogal do Conselho de Administração
Portugal	Universidade de Évora	Marina Cordeiro	Chefe da Divisão de Internacionalização e Mobilidade
Portugal	Universidade do Minho	Isabel Fonseca	Docente
Portugal	Universidade Lusófona	Patrícia Abreu Chumbo dos Santos Oliveira	Professora Auxiliar
Portugal	Universidade NOVA de Lisboa	Denise Henriques	Diretora da Pós Graduação em Placebrand e Placemarketing; Investigador e Docente
Portugal	Universidade NOVA de Lisboa	Afonso António Nacoto	Estudante moçambicano

Portugal	Universidade NOVA de Lisboa	Isabel Maurício	Professora Auxiliar
Portugal	Universidade NOVA de Lisboa	Maria Manuela Palmeiro Calado	Professora Auxiliar
São Tomé e Príncipe	Ministério da Educação, Cultura, Ciências e Ensino Superior	Isabel Maria Correia Viegas de Abreu	Ministra
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	João Soares Martins	Reitor
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Frederico Soares Cabral	Pró-Reitor para os Assuntos de Informatização, Transformação Digital e Inovação
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Hélio Augusto da Costa Xavier Mauquei	Vice-Reitor para os Assuntos de Administração e Finanças e Administrador-Geral
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	José Geraldo da Cruz	Estudante
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Fernando Nunes da Costa Barreto	Acompanhante
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Feliciano Quintas do Céu	Decano da Faculdade de Turismo, Artes, Indústrias Criativas e Culturais
Timor-Leste	Embaixada de Timor-Leste em Moçambique	Luís Miguel Lopes de Sousa Sequeira	Embaixador de Timor-Leste em Moçambique

XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GESTÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

OBRA COMEMORATIVA

Autor: Carlos Ramos de Oliveira

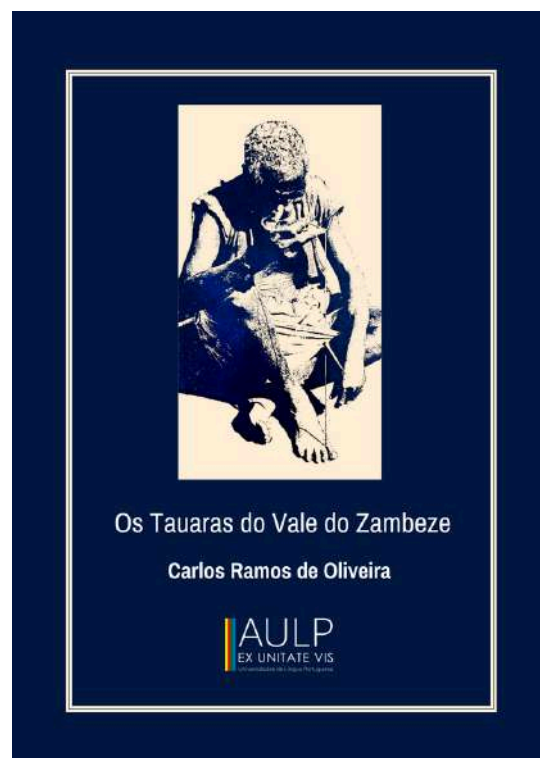
Título: Os Tauaras do Vale do Zambeze

Ano de Publicação: 1976

Editora: Junta de Investigações Científicas do Ultramar

Sobre o autor: Natural de Algés, onde nasceu em 1943, Carlos Ramos de Oliveira concluiu o diploma em Administração Ultramarina em 1963 e a licenciatura em Ciências Antropológicas e Etnológicas, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina em 1971, tendo mais tarde realizado estudos de pós-graduação na London School of Economics and Political Science. Entre 1970 e 1974, integrou o Centro de Estudos de Antropologia Cultural, da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, como investigador, tendo realizado trabalho de campo no Algarve – para a elaboração de uma monografia sobre a Fuzeta, a apresentar como dissertação de licenciatura – e no Vale do Zambeze, em Moçambique, resultando este na publicação da presente obra, em 1976. A partir de 1974, desenvolveu atividade profissional no sector bancário, tendo ainda exercido funções de docência no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Sobre a obra: Esta obra consiste num relatório da investigação etnológica realizada em 1972 sobre as comunidades que habitavam a área que seria inundada pela albufeira da Barragem de Cahora Bassa. O autor escolheu, entre os diversos grupos étnicos, aquele que representava mais de metade da população da região – os Tauaras, povo pertencente ao grupo Chona. Constitui um contributo importante para o estudo das características dos grupos étnicos de Moçambique.



XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GESTÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

PROGRAMA MOBILIDADE AULP

Sessão de Apresentação

O **Programa Mobilidade AULP** é o primeiro programa de mobilidade académica que abrange exclusivamente o intercâmbio de alunos entre instituições dos países de língua oficial portuguesa e Macau (RAEM). Sentida a real vontade e adesão das universidades e politécnicos membros da associação, bem como o seu empenhamento, a AULP está em posição de vantagem na promoção e desenvolvimento deste programa como instituição mediadora por excelência da cooperação interuniversitária.



PROGRAMAS AULP ERASMUS+

Sessão de Apresentação

ProCultura+

O programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores com o objetivo de promover a capacitação artística e construção de pensamento crítico de estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL), através da concretização de 94 mobilidades.



ProCTEM+

O programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores das áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas para promover a formação das capacidades científico tecnológicas e de pensamento crítico e lógico dos jovens para melhorar a sua futura empregabilidade e desenvolvimento sustentável dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL), através da concretização de 54 mobilidades.



ProSaúde+

O programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores da área da Saúde, abrangendo Ciências Biomédicas, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia para promover a formação das capacidades científico tecnológicas e de pensamento crítico e lógico dos jovens para melhorar a sua futura empregabilidade e desenvolvimento sustentável dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL), através da concretização de 45 mobilidades.



XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GESTÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

RECEÇÃO BOAS VINDAS AULP

SEGUNDA-FEIRA DIA 16 às 19h00

Autocarro com saída da Universidade Zambeze às **18h00**.

Clube de Golfe da Beira

Rua Correia De Brito, Beira, Moçambique

Restrito a participantes com pulseira.



JANTAR DE ENCERRAMENTO

TERÇA-FEIRA DIA 17 às 19h00

Autocarro com saída da Universidade Zambeze às **18h00**.

Solange Beach Club

5V25+CWQ João Queirós, Avenida das FPLM, Beira, Moçambique

Restrito a participantes com pulseira.



XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GESTÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

VISITAS CULTURAIS (FACULTATIVAS)

VISITA À CIDADE DA BEIRA (PELA COMISSÃO ORGANIZADORA)

QUARTA-FEIRA DIA 18 às 14h30

Autocarro com saída da Universidade Zambeze às 14h00

- Porto da Beira;
- Parque de Infra-Estruturas Verdes da Beira;
- Casa dos Bicos;
- Estação Ferroviária da Beira.

Atividade sem custos.



PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

QUINTA-FEIRA DIA 19

O **Parque Nacional da Gorongosa**, localizado no coração da região centro de Moçambique, na extremidade sul do Grande Vale do Rift Africano, é amplamente reconhecido como um dos mais notáveis exemplos de restauração da vida selvagem em África. Em 2008, foi formalizada uma Parceria Público-Privada para a gestão conjunta do parque, num acordo de 20 anos entre o Governo de Moçambique e a Fundação Carr – uma organização sem fins lucrativos dos Estados Unidos, responsável pelo Projecto de Restauração da Gorongosa. O parque encontra-se a cerca de 4 horas de viagem da cidade da Beira.

Caso queira visitar o parque, deve fazer reserva de safari no site do Parque Nacional de Gorongosa.
<https://gorongosa.org/>

Os participantes interessados e que decidirem visitar o parque, devem contactar a Comissão Organizadora do Encontro (Isabel Quicimusso - gri.cooperacao@uzambeze.ac.mz) para garantia de transporte nos horários estabelecidos. Possibilidade de ida e volta no dia 19.



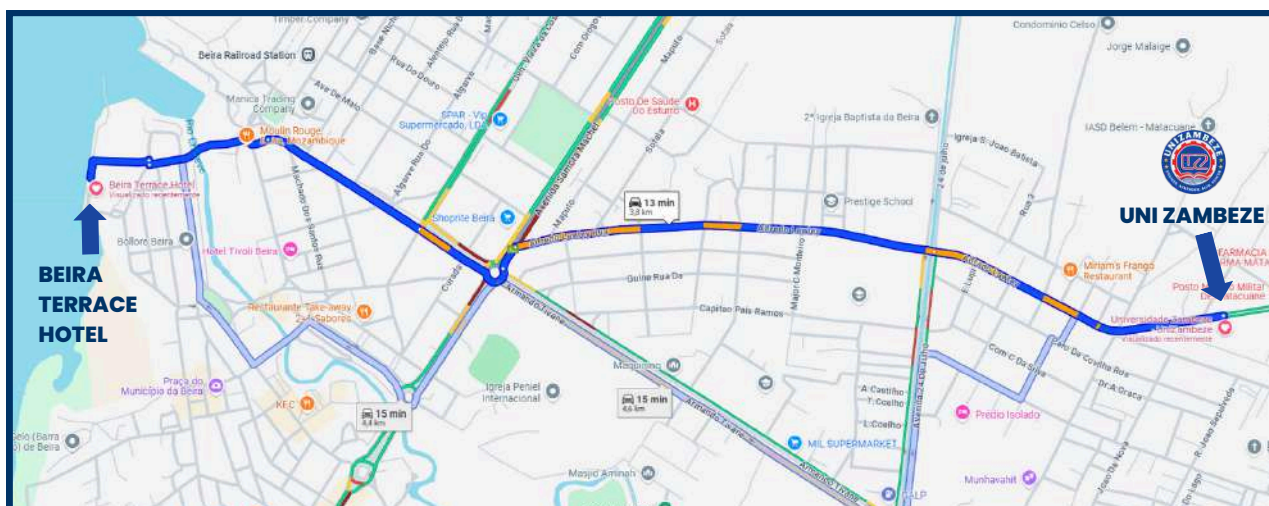
XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GESTÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

PERCURSO BEIRA TERRACE HOTEL – UNIZAMBEZE



Percursos:

Beira Terrace Hotel

Avenida Marginal, Beira 2200, Moçambique

- 1) Siga pela **R. do Eng. Rezende para Sofala**
(1,6 km)
- 2) Siga pela **Av. Alfredo Lawley** para o seu destino
(2,5 km)

Universidade Zambeze

Av. Alfredo Lawley, nr. 670, Beira, Moçambique



XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

A COMISSÃO ORGANIZADORA

UNIVERSIDADE ZAMBEZE (INSTITUIÇÃO DE ACOHIMENTO)



A **Universidade Zambeze (Unizambeze)** é uma instituição pública de ensino superior, mantida pelo governo de Moçambique. Tem sua reitoria instalada na cidade da Beira, província de Sofala. Sua área de actuação primaz é nas províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia. A UniZambeze foi criada por meio do Decreto do Conselho de Ministros nº 77/2007, de 18 de dezembro, com sede na Cidade da Beira, e iniciou as suas actividades em 16 de março de 2009.

Website: <https://unizambeze.ac.mz> **Email:** informacao@unizambeze.ac.mz

UNIVERSIDADE ABERTA ISCED (COORGANIZADORA)



A **Universidade Aberta ISCED (Uniscied)** é uma instituição privada de ensino superior moçambicana, criada pelo Decreto n.º 27/2021, com sede na cidade da Beira. Resulta da transformação do ISCED, fundado em 2014, e pertence à IAPED Holdings (anteriormente Instituto Africano de Promoção da Educação à Distância). A Uniscied dedica-se à educação aberta e online, promovendo o desenvolvimento socioeconómico e a redução das assimetrias regionais. Tem como missão levar o saber às comunidades por meio das tecnologias de informação e comunicação, e como visão, tornar-se uma referência nacional e internacional na formação de quadros. Os seus valores incluem democracia, inovação, liberdade académica e respeito pelo ambiente. A Reitoria, liderada pelo Prof. Doutor Martins Dos Santos Laita, assegura a gestão estratégica da instituição. A Uniscied promove um ensino inclusivo e moderno, com diversas iniciativas, projectos e cerimónias, estando acessível através do seu website, redes sociais e plataformas online.

Website: www.uniscied.edu.mz **Email:** info@uniscied.edu.mz

UNIVERSIDADE ALBERTO CHIPANDE (COORGANIZADORA)



A **Universidade Alberto Chipande (Uniac)** é uma instituição de ensino superior de Direito Privado, dotada de autonomia financeira, pedagógica e administrativa, juridicamente reconhecida pelo Decreto 81/2021. Tem a sua sede na Cidade da Beira, e Delegações nas cidades de Pemba e Maputo.

Website: <https://uniac.ac.mz> **Email:** info@uniac.ac.mz

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE (COORGANIZADORA)



A **Universidade Católica de Moçambique (UCM)** é uma instituição de ensino superior privada localizada em Moçambique, com sede na Beira, província de Sofala. Fundada em 29 de março de 1993, iniciou suas atividades em 10 de agosto de 1996, capitaneada pela Conferência Moçambicana de Bispos. Orientada por princípios cristãos católicos, a UCM tem por missão: (a) desenvolver e difundir o conhecimento científico e a cultura e (b) promover, nos vários domínios do saber, a formação integral de qualidade e permanente de cidadãos e profissionais, comprometidos com a vida e com o desenvolvimento sustentável da sociedade moçambicana, bem como do mundo em geral.

Website: <https://www.ucm.ac.mz> **Email:** reitoria@ucm.ac.mz

UNIVERSIDADE LICUNGO (COORGANIZADORA)



A **Universidade Licungo (Unilicungo)** é uma instituição de ensino superior criada ao abrigo do Decreto 3/2019 de 14 de Fevereiro, no âmbito da reestruturação do ensino superior em Moçambique. Sediada na cidade de Quelimane, na Zambézia, a Unilicungo actua nas províncias da Zambézia e Sofala. Localizada na região centro de Moçambique, a Unilicungo definiu como suas áreas de excelência i) a agricultura, ii) a educação, saúde e bem-estar e iii) a conservação do meio e biodiversidade e esta escolha determina a forma como é concebida a sua oferta formativa e as prioridades na pesquisa e extensão universitária. A Universidade conta perto de 10500 estudantes distribuídos por seis faculdades: Faculdade de Educação, Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Economia e Gestão, Faculdade de Letras e Humanidades e Faculdade de Ciências e Tecnologia. Actualmente a Unilicungo oferece 46 cursos, 15 dos quais da pós-graduação e no presente ano irá iniciar o seu primeiro programa de doutoramento.

Website: <https://www.unilicungo.ac.mz> **Email:** unilicungo@unilicungo.ac.mz

XXXIV ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE ZAMBEZE - BEIRA, MOÇAMBIQUE

16 - 18 JUNHO 2025

PONTO DE ENCONTRO AUTOCARROS



Beira Terrace Hotel

Avenida Marginal, Beira 2200, Moçambique

INFORMAÇÕES

Os participantes devem estar sempre **identificados com os crachás** em todos os dias do evento.

O acesso às refeições e eventos sociais será mediado através de **pulseiras entregues na recepção** do evento.

Os **certificados serão enviados para o e-mail indicado** no momento do registo dos participantes.

Recomenda-se o uso de repelente de mosquitos. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: 112 (polícia, bombeiros e ambulância). **Linha Verde da Resposta a Emergências: 1458.**

CONTACTOS AULP

Sede Social: Av. Santos Dumont, 67, 2º 1050-203 Lisboa (Portugal)

Telefone: (+351) 217 816 360/8

Telemóvel: (+351) 968 388 444 / (+351) 937 757 271

Secretariado: aulp@aulp.org

Gabinete de Comunicação: comunicacao@aulp.org

Departamento Financeiro: departamentofinanceiro@aulp.org

Mobilidade AULP: candidaturas@mobilidade-aulp.org

Relações Institucionais: relacoes.institucionais@aulp.org

Projetos Erasmus+: candidaturas-erasmuspro@aulp.org





AULP

EX UNITATE VIS

Universidades de Língua Portuguesa

(40 ANOS)

XXXV

ENCONTRO

**15-17 JUNHO 2026
MACAU, CHINA**

*Colaboração Universitária Internacional: Fortalecendo
Laços Acadêmicos e Culturais entre a Grande Baía (China),
Macau-Hengqin e os Países de Língua Portuguesa*

(45 ANOS)



